

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
LINHA DE PESQUISA POLÍTICAS EDUCACIONAIS – LIPED**

José Cláudio de Araújo

**HISTÓRIA E O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU
HISTÓRICO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (2000-2019)**

SÃO PAULO

2021

JOSÉ CLÁUDIO DE ARAÚJO

**HISTÓRIA E O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU HISTÓRICO
DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO
ESTADO DE SÃO PAULO (2000-2019)**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do professor Dr. Carlos Bauer.

SÃO PAULO

2021

Araújo, José Cláudio de.

História e o caráter educativo do Museu Histórico da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo (2000-2019). / José Cláudio de Araújo. 2021.

100 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2021.

Orientador (a): Prof. Dr. Carlos Bauer de Souza.

1. História da educação. 2. Instituições escolares. 3. Museu educativo. 4. Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

I. Souza, Carlos Bauer de.

II. Título.

CDU 37

HISTÓRIA E O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU HISTÓRICO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (2000-2019)

Dissertação apresentada à Universidade Nove de Julho (UNINOVE), junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação pela Banca Examinadora formada por:

PRESIDENTE: _____

Professor Dr. Carlos Bauer de Souza (Orientador)
Universidade Nove de Julho (UNINOVE/SP)

EXAMINADOR: _____

Professor Dr. José Rubens Lima Jardimino
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

EXAMINADORA: _____

Professora Dra. Rosiley Teixeira
Universidade Nove de Julho (UNINOVE/SP)

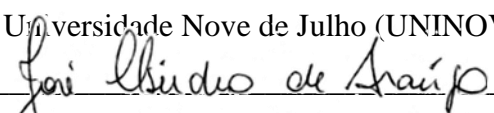
SUPLENTE: _____

Professor Dr. Evaldo Piolli
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

SUPLENTE: _____

Professor Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho
Universidade Nove de Julho (UNINOVE/SP)

MESTRANDO: _____


José Cláudio de Araújo
Universidade Nove de Julho (UNINOVE/SP)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, com todo meu respeito, primeiramente, ao meu professor e orientador, Carlos Bauer, que valorizou o meu ingresso no Grupo de Pesquisa em História e Teoria da Profissão Docente e do Educador Social (GRUPHIS), acreditando em meu potencial, apoiando-me, incentivando-me e proporcionando-me grandes oportunidades e pelo exemplo de solidariedade e dedicação na arte de Educar.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Nove de Julho (Uninove), pela oportunidade de desenvolver este projeto e por acolher-me enquanto discente.

Aos vários professores do PPGE, que propiciaram, durante suas aulas, os subsídios necessários para a elaboração, o desenvolvimento do projeto e a conclusão da pesquisa.

Agradeço ao meu amado e saudoso pai Cláudio Silva de Araújo e minha amada mãe Ana Maria de Araujo. Sempre firmes e batalhadores, responsáveis pela minha vida e a quem devo meu caráter, a disciplina e a compreensão do trabalho como um princípio educativo, presente na essência de nossas vidas.

A minha valorosa e amada família, minha esposa Meire Araújo e meus filhos Thiago Araújo, Matheus Araújo, Monique Araújo e Lorena Araújo, que sempre me encorajaram, aconselharam e apoiaram, em todas as horas, pelo amor, carinho, paciência, companheirismo, incentivo e dedicação.

Aos meus amigos e colegas do Grupo de Pesquisa em História e Teoria da Profissão Docente de Educador Social (GRUPHIS) Maria Crisneilândia Bandeira, André Luís Gabriel, Luís Roberto Beserra de Paiva, Nadia Rockenback, Héliida Lanza, Viviane Belizário, Fernanda Batista, Carin Sanches, Cássio Diniz, Isabela Delcorso e Fonlana Cheung, que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho até o presente momento.

Agradeço particularmente minha querida amiga professora Maria José Michelini, diretora do Instituto Educacional Professor Michelini, que sempre acreditou, incentivou e me possibilitou a segurança das ações realizadas.

O tempo, como o Mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro invisível que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado termina e o futuro começa.

Padre Antônio Vieira

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender o caráter histórico e educativo do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, desde sua organização museológica, em junho de 2000 até o ano de 2019. Na consecução deste intento, foram priorizados a localização, a seleção e o estudo dos registros que o museu possui. Com essa finalidade conhecemos os meandros e a intencionalidade da sua ação educativa e pudemos obter uma compreensão dos processos educativos museológicos dessa instituição. Ao realizarmos a análise das fontes documentais contidas no acervo do museu foi possível sustentar a base da pesquisa elencando fontes que puderam contar e estruturar o projeto. A pesquisa se propôs em localizar e analisar os elementos educativos que se produziram e se produzem identificando sua história e procurando estabelecer os nexos das atividades museológicas com as de ensino e de aprendizagem que se produzem no interior do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo. Do ponto de vista metodológico, o estudo foi alicerçado na revisão crítica da literatura, mormente, preocupada com os estudos sobre as instituições escolares, na realização de entrevistas, na coleta de depoimentos de seus curadores e dos professores que utilizaram e se utilizam regularmente desse recurso educativo; também foram utilizados documentos institucionais, fotografias e utensílios constantes no acervo do museu.

Palavras-chave: História da educação; Instituições Escolares; Museu Educativo; Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo.

ABSTRACT

The present study aims to understand the historical and educational character of the Museum of Brotherhood of the Holy House of Mercy of the State of São Paulo, from its museological organization, in June 2000 until 2019. In achieving this intent, priority was given to location, the selection and study of the records that the museum has, for this purpose we know the intricacies and the intentionality of its educational action, and we were able to obtain an understanding of the museological educational processes of that institution. When carrying out the analysis of the documentary sources contained in the museum's collection, it was possible to support the research base, listing sources that could count and structure the project. The research aimed to locate and analyze the educational elements that have been produced and are produced by identifying its history and seeking to establish the links between museological activities and teaching and learning activities that take place inside the Museum of Brotherhood of the Holy House of Mercy of the State of São Paulo. From a methodological point of view, the study was based on a critical review of the literature, mainly concerned with studies on school institutions, conducting interviews, collecting testimonials from their curators and teachers who used and regularly use this resource educational; institutional documents, photographs and utensils from the museum's collection were also used.

Keywords: History of education; School Institutions; Educational Museum; The Holy House of Mercy of the State of São Paulo

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo comprender el carácter histórico y educativo del Museo de la Hermandad de la Santa Casa de Misericordia del Estado de São Paulo, desde su organización museológica, en junio de 2000 hasta el año 2019. Para lograr este propósito, la prioridad fue dada a la ubicación, selección y estudio de los registros que tiene el museo. Para ello, conocemos las complejidades y la intencionalidad de su acción educativa y pudimos obtener un conocimiento de los procesos educativos museológicos de esta institución. Al realizar el análisis de las fuentes documentales contenidas en la colección del museo, se pudo apoyar la base de investigación, enumerando fuentes que pudieran contabilizar y estructurar el proyecto. La investigación tuvo como objetivo localizar y analizar los elementos educativos que se produjeron y se producen identificando su historia y buscando establecer los vínculos entre las actividades museológicas y las de enseñanza y aprendizaje que se desarrollan en el interior del Museo de la Cofradía de Santa Casa de Misericordia del Estado de Sao Paulo. Desde el punto de vista metodológico, el estudio se basó en una revisión crítica de la literatura, principalmente relacionada con estudios sobre instituciones escolares, realizando entrevistas, recogiendo testimonios de sus curadores y docentes que utilizaron y utilizan habitualmente este recurso educativo; También se utilizaron documentos institucionales, fotografías y utensilios de la colección del museo.

Palabras-clave: Historia de la educación; Instituciones escolares; Museo Educativo; Santa Casa de Misericordia del Estado de São Paulo.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

- ALESP – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBPE – Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- CEREM – Comissão Estadual de Residência Médica
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CNRM – Comissão Estadual de Residência Médica
- COVID-19 – Doença causada pelo novo Coronavírus
- CPC – Conceito Preliminar de Curso
- CRPE – Centro Regional de Pesquisas Educacionais
- ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- DIM – Divisão de Iconografias e Museus
- DPH - Departamento do Patrimônio Histórico
- ENC – Exame Nacional de Cursos
- EPM – Escola Paulista de Medicina
- FAC-FITO – Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco
- FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- FAVC – Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho
- FCMSCSP – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
- FMUSP – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- GRUPHIS – Grupo de Pesquisa em História e Teoria da Profissão Docente e do Educador Social
- ICOM – Conselho Internacional de Museus
- IES – Instituição de Educação Superior
- IESED – Instituto Interuniversitário de Investigação Educacional
- IGC – Índice Geral de Cursos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPF-CHILE – Instituto Paulo Freire do Chile

IPF-FRANÇA – Instituto Paulo Freire de Francia

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPITEC – Instituto de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Educação

ISCMSP – Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIPED – Linha de Pesquisa em Políticas Educacionais

LIPEFH – Linha De Pesquisa Em Educação, Filosofia E Formação Humana

MEC – Ministério da Educação

PIIE – Programa Interdisciplinar de Investigações em Educação

PLE – Português como Língua Estrangeira

PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PROAC – Programa de Ação Cultural

REDE ASTE – Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SMC - Secretaria Municipal de Cultura

SP – São Paulo

SUS – Sistema Único de Saúde

SUTE – Sindicato Único de Trabalhadores da Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEP – Unidade de Ensino Profissionalizante

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UMCE – Metropolitana de Ciências da Educação

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

USACH – Universidade de Santiago do Chile

USP – Universidade de São Paulo

UTEM – Universidade Tecnológica Metropolitana

LISTA DE APENDICES

I – Entrevistas

II – Termo de Consentimento

SUMÁRIO

RESUMO	7
LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS	10
LISTA DE APENDICES	13
INTRODUÇÃO	15
REFERENCIAL TEÓRICO	16
METODOLOGIA	22
REVISÃO DE LITERATURA	25
CAPÍTULO 1 – ASPECTOS GERAIS DA HISTÓRIA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	27
1.1 - UM BREVE HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA EM PORTUGAL E NO BRASIL	37
CAPÍTULO 2 – A INSTITUIÇÃO IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO E SUAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS	41
2.1 – ASPECTOS DAS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	41
CAPÍTULO 03 – O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO NAS VOZES DOS SEUS ARTÍFICES	45
3.1 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	53
3.2 – ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS RESPONSÁVEIS PELO MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS & OBRAS DE APOIO	72
IMAGENS E FOTOS	78
APÊNDICES	80
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	99

INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa que desenvolvemos foi estruturado em torno da proposta de conhecer alguns aspectos da realidade e das características educacionais do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, instituição de características filantrópicas, considerada como um dos mais importantes centros de Referência Hospitalar do Estado de São Paulo.

Ao compreender a instituição e o seu acervo museológico, não o entendemos somente como o depósito dos registros documentais, materiais e históricos, o que se mostra deveras relevante. Mas, substantivamente, como um lugar a ser explorado em seu caráter, crítico e educativo, pois, entendemos que foi criado pelos seus idealizadores para atender as necessidades dos seus usuários, a partir de um conjunto de regras e princípios estabelecidos pelos seus curadores, com a finalidade de organizar e orientar imbuído de valores éticos filantrópicos a preservação da história.

Essas instituições trazem registros, como vimos acima de suma importância que, por não se constituir em algo pronto e acabado, traz referências e instrumentos educacionais a serem explorados, ao analisar as fontes contidas no acervo do museu será possível sustentar a base da pesquisa elencando fontes que possam contar e estruturar o projeto.

Tendo em vista que pudemos encontrar riquíssimas fontes documentais, preservada a memória dos que a constituíram, desde o século XVI, na chamada a palhoça de José de Anchieta, instalado no Pátio do Colégio, na cidade de São Paulo de Piratininga.

Criado em 1562, essa instituição, desde então, tem acompanhado o movimento vivo e transformador da cidade de São Paulo, particularmente, no que se refere aos múltiplos aspectos da saúde e das relações farmacológicas reinantes no seu interior.

O registro museológico tem preservado suas fontes primárias, o que foi muito importante, pois entendemos que fazer um levantamento dessas fontes foram de fundamental importância para preservar a historicidade da educação, existindo no museu um espaço de interação e processo de construção de conhecimentos.

A temática central da presente proposta de pesquisa foi a compreensão do caráter histórico e educativo do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, desde sua organização museológica, em junho de 2000, até o ano de 2019.

O presente estudo foi orientado pela perspectiva de abordagem crítica e de caráter qualitativo. A adoção de pressupostos qualitativos nos possibilitou compreender melhor os resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa qualitativa, com orientação em uma abordagem crítica educacional, entre outros autores, origina-se, segundo Carspecken (2011, p. 396), “no trabalho de Paulo Freire (2000) e Paul Willis (1977), com seus aspectos teóricos expandidos por teóricos da educação como Michael Apple (1979, 1986) e Henry Giroux (1983)”.

Enquanto característica desse tipo de pesquisa destaca-se que a mesma envolve o levantamento de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a realidade estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a pesquisa participante.

Nas palavras do professor Severino (2016, p.125), quando se fala:

[...] de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois, com estas designações, cabe referirem-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.

Nesse percurso, o principal procedimento de pesquisa foi a coleta de dados por meio das fontes impressas e digitais e, em um segundo momento, as entrevistas realizadas, a fim de confirmar e responder possíveis questionamentos presentes no estudo.

A filantropia distingue-se da caridade pelos seus objetivos. A fim de tornar a ajuda útil àqueles que dela necessitam, os filantropos acreditam ser necessário mudar-lhes a natureza, dar mais conselhos do que bens. É preciso não só recolher as pessoas, mas dar-lhes orientações que promovam o reerguimento da família e, conseqüentemente, da sociedade. Portanto, ao assistir enfeitados e marginalizados, há a preocupação com o destino destes indivíduos, em torná-los úteis à sociedade. Assim, a caridade cede lugar à filantropia.

Desde sua origem, até o início das relações com os governos (especialmente na década de 1960), as Santas Casas foram criadas e mantidas pelas doações das comunidades, vivendo períodos áureos, em que construíram seus patrimônios, sendo boa parte destes tombados como patrimônio histórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existem várias pesquisas, artigos, monografias, teses que tratam das instituições escolares em seus mais diversos momentos. Ao fazermos uma leitura ou revisão da literatura podemos ver que a importância em estudar as instituições se faz muito presente, devido ao seu

próprio significado que representa uma ideia de algo ainda inacabado criado pelo homem com determinados propósitos ou necessidades, conforme vemos expresso na etimologia da palavra apresentada, logo abaixo, por um dos mais destacados estudiosos dessa temática:

[...] a palavra 'instituição' guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. Mas essa é ainda uma ideia muito geral, pois as coisas que o homem cria são muitas e dos mais diferentes tipos e nem todas podem ser consideradas como instituição. Assim, além de ser criada pelo homem, a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer. (SAVIANI, 2005, p.28).

E, ainda, se pode entender por intermédio dos escritos de SAVIANI (2005, p. 28), que as instituições são criadas com a finalidade ser transitórias e se a são, definem se em última instância pelo tempo histórico,

Para necessidades transitórias não se faz mister criar instituições. Elas se resolvem na conjuntura não deixando marcas dignas de nota na estrutura. Isto, obviamente, não obstante o fato reconhecido e reiterado à exaustão de que as instituições, como todos os produtos humanos, por serem históricos, não deixam, em última instância de serem, também elas, transitórias. Mas sua transitoriedade se define pelo tempo histórico e não, propriamente, pelo tempo cronológico e, muito menos, pelo tempo psicológico.

Não se constituem, então, de algo pronto ou acabado, na medida em que:

[...] nenhuma delas é posta em função de alguma necessidade transitória, como uma coisa passageira que, satisfeita à necessidade que a justificou, é desfeita. Mas, se as instituições são criadas para satisfazer determinadas necessidades humanas, isto significa que elas não se constituem como algo pronto e acabado que, uma vez produzido, se manifesta como um objeto que subsiste à ação da qual resultou, mesmo após já concluída e extinta a atividade que o gerou. Não para satisfazer necessidades humanas as instituições são criadas como unidades de ação. Constituem se, pois, como um sistema de práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas. As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a que servem. (SAVIANI, 2005, p.29).

Professor Saviani (2005, p. 29) apresenta o conceito de instituição, de forma bem clara que o processo de criação se dá exatamente na necessidade de o homem formalizar aquilo que em primeiro momento era algo ainda difusa e inintencional,

[...] o processo de criação de instituições coincide com o processo de institucionalização de atividades que antes eram exercidas de forma não institucionalizada, assistemática, informal, espontânea. A instituição corresponde, portanto, a uma atividade de tipo secundário, derivada da atividade primária que se exerce de modo difuso e inintencional. Tendo em vista as características indicadas, as instituições necessitam, também, se auto reproduzir, repondo constantemente suas próprias condições de produção, o que lhes confere uma autonomia, ainda que

relativa, em face das condições sociais que determinaram o seu surgimento e que justificam o seu funcionamento.

Por sua vez, os professores Paolo Nosella e Ester Buffa escreveram em seus artigos sobre as instituições escolares, orientações gerais de como estudá-las, apresentando-nos um retrospecto sobre essa temática e mostrando que os estudos voltados às instituições escolares se intensificaram a partir de 1990.

Evidentemente, já haviam estudos realizados anteriormente, então, fazem de uma apresentação dos três períodos históricos da educação no Brasil, a partir da década de 1950, em que as preocupações com os estudos das instituições escolares se projetaram no universo acadêmico educacional. .

Segundo os apontamentos de Luiz Antônio Cunha (2000, p.167), sobre os antecedentes históricos do ensino superior e da universidade no Brasil, no livro *500 anos de educação no Brasil*, temos uma síntese sobre a criação da Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1934, por um decreto estadual que:

[...] criou a Universidade de São Paulo, incorporando-lhe as seguintes escolas superiores existentes: Faculdade de Direito, Escola Politécnica, Escola Superior de Agronomia, Faculdade de Medicina e Escola de Veterinária. O Instituto de Educação foi elevado à categoria de escola superior e incorporado à universidade como Faculdade de Educação. Já no âmbito da nova universidade, foram criadas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais e a Escola de Belas Artes. Diversos institutos de pesquisas técnico-científicas mantidas pelo governo estadual foram ligados à universidade como entidades complementares, dentre eles os seguintes: Instituto Biológico, Instituto de Higiene, Instituto Butantã, Instituto Agrônomo de Campinas, Instituto Astronômico e Geofísico, Instituto de Radium, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e o Museu de Arqueologia, História e Etnografia.

Na mesma obra, Cunha (2000, p.168) salienta que a criação da Faculdade de Educação e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras deu lume ao antigo desejo de Fernando de Azevedo, importante educador e membro destacado da comissão de criação da Universidade de São Paulo (USP).

De fato, para esse importante e destacado estudioso história da educação brasileira,

[...] a Faculdade de Educação seria o centro de formação de professores para o ensino secundário. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, concebida como o ‘coração da universidade’, seria o lugar onde se desenvolveriam ‘os estudos de cultura livre e desinteressada’. Nela funcionaria uma espécie de curso básico, preparatório a todas as escolas profissionais, assim como para os seus próprios cursos. Lá os alunos estudariam as matérias fundamentais de todos os cursos, após o que se encaminhariam para as faculdades propriamente profissionais. Essa forma de integração dos cursos seria uma espécie de anteparo diante das tendências desagregadoras impostas pela crescente especialização do saber, capazes de atingir até mesmo o saber ‘desinteressado’, cultivado na própria Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Nesse mesmo contexto, Cunha (2000, p.173), salienta que, a fundação da Universidade de São Paulo em 1934, especialmente de sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que incluiu professores estrangeiros de alta qualificação em seu corpo docente, desde o início de seu funcionamento propiciou condições para que se formasse um novo modelo de docente-pesquisador, que veio a representar destacado papel no processo de institucionalização do campo científico e tecnológico brasileiro.

Inegavelmente, o prestígio pela formação e a consideração alcançada pelos pesquisadores universitários e para universitários em São Paulo, tanto os estrangeiros, quanto os brasileiros por eles formados, permitiu-lhes fazer com que a Constituição Estadual Paulista de 1947 mandasse o governo destinar 0,5% da receita pública para o apoio ao trabalho de pesquisadores individuais.

Três anos depois, surgiu a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), para dar cumprimento a esse dispositivo constitucional, tendo sempre na sua direção cientistas de notável importância garantindo a respeitabilidade da instituição.

De tal sorte que, a

[...] conjugação desse prestígio com dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores empregados nos institutos paulistas, ameaçados pelas conjunturas desfavoráveis da administração estadual, levou um grupo de cientistas a formar, em 1948, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. Seus objetivos eram, resumidamente, a difusão da ciência a fim de buscar apoio do Estado e da sociedade; a promoção do intercâmbio entre cientistas das diversas especialidades; a luta pela "verdadeira ciência"; e a liberdade de pesquisa. (CUNHA, 2000, p.174)

Nesse período, a produção acadêmica recebeu um grande impulso com criação dos centros de pesquisa, e os dois fatos relevantes, citados neste período, foram: a elaboração da LDB que seria aprovada em 1961 e a expansão do ensino superior, naquela que, futuramente, seria conhecida como Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” ou, simplesmente, UNESP.

Em 1955, essa produção recebeu significativo impulso com a criação do CBPE e do CRPE de São Paulo, um dos cinco Centros Regionais de Pesquisa criados pelo INEP, na gestão de Anísio Teixeira. [...] fatores relevantes contribuíram para essa caracterização que se sintetizou na expressão educação e sociedade. Referimo-nos ao processo de elaboração da LDB aprovada em 1961, e à expansão do ensino superior, a partir de 1950, pelo interior do Estado, com a criação dos seis primeiros Institutos Isolados de ensino superior (futura UNESP). (BUFFA & NOSELLA, 2008, p.16)

Entre os anos de 1970 e 1980 aparecem duas características que são a escolarização da produção da pesquisa e a reação à política dos governos militares, porém, com pontos positivos e negativos, conforme argumentam os autores supracitados, o

[...] principal aspecto positivo da escolarização da pesquisa, determinada pela institucionalização da pós-graduação, manifesta-se no fato de que a produção do conhecimento, felizmente, associou-se às atividades de ensino. Seu aspecto negativo

é representado pelo burocratismo acadêmico que nivela, pela priorização dos títulos e diplomas, pesquisas de qualidade com outras menos significativas. (BUFFA & NOSELLA 2008, p. 16)

E, ao longo da década de 1990, o terceiro momento do desenvolvimento dos estudos históricos da educação foi caracterizado pela consolidação da pós-graduação, que a partir desse momento compreendemos a necessidade de estudar e como pesquisar sobre as instituições escolares, pois é nesse momento que normas e práticas complexas que variam no espaço e no tempo e que podem até coexistir mantendo suas diferenças, aninham-se na instituição escolar e é possível evidenciá-las a partir dos seguintes tópicos que funcionam como categorias de análise, e salientado por alguns dos seus estudiosos,

[...] o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles e outros. (BUFFA & NOSELLA, 2008, p. 17)

Esses estudiosos complementam ainda, no que diz respeito em sua fundamentação da pesquisa sobre as instituições escolares, que há uma busca importante

[...] quanto ao foco das pesquisas, a maioria delas objetiva estudar a história da instituição escolar escolhida. Mas, há também estudos de instituição que privilegiam certos aspectos da escola como a formação dos professores, a evolução do currículo, experiências pedagógicas inovadoras etc. (Idem, 2008, p. 18).

Pelo que se depreende dessas observações, professor Saviani descreve que as instituições de diferentes tipos apresentam possibilidades educacionais primárias, onde aplicam ou desenvolvem atividades educativas, e secundárias promovendo modalidades específicas de educação formal,

[...] do trabalho educativo primário, encontramos instituições como sindicatos, igrejas, partidos, associações de diferentes tipos, leigas e confessionais, que, além de desenvolver atividade educativa informal, podem, também, desenvolver trabalho educativo secundário, seja organizando e promovendo modalidades específicas de educação formal, seja mantendo escolas próprias em caráter permanente. Nesse âmbito, as instituições que se destacam nitidamente entre as demais, são, sem dúvida, a Igreja e o Estado. (SAVIANI, 2005, p.29)

Ainda, nas palavras desse autor, preocupado com as demais práticas sociais e os processos que originariam as instituições educativas, também é necessário levar

[...] em conta o caso particular da educação, notamos que se trata de uma realidade irreduzível nas sociedades humanas que se desenvolve, originariamente, de forma espontânea, assistemática, informal, portanto, de maneira indiferenciada em relação às demais práticas sociais. A institucionalização dessa forma originária de educação

dará origem às instituições educativas. Estas correspondem, então, a uma educação de tipo secundário, derivada da educação de tipo primário exercida de modo difuso inintencional. (SAVIANI, 2005, p. 29)

Quando se fala em práticas educativas, articulistas como Cabrera (2013, p. 12) se preocupam quanto à formação dos pedagogos e demonstram ser incipiente e repleta de desafios. Através de uma análise, a autora diz que os dados coletados contribuem para repensar a formação que é ofertada no curso de Pedagogia e nos levam a refletir sobre o profissional que está sendo formado nesse curso, o qual deverá estar apto a assumir diversas atividades, atribuições e especializações em diferentes espaços de atuação. Permite ainda colaborar com a discussão acerca da formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares e, por consequência, esses espaços são poucos explorados pelos pedagogos. “Logo, a formação que recebem pode influenciar o interesse pelo campo de atuação”. (Idem)

Ainda de acordo com Frison (2006, p.189), em sua fundamentação da pesquisa sobre os espaços não escolares há uma busca importante por implementações de estratégias de ação a serem pesquisadas,

Os espaços não escolares requerem, atualmente, a implantação de estratégias de ação que estimulem a construção de aprendizagens, fato relacionado a uma intencionalidade explícita – a de implementar ações que possibilitem aprendizagens e avanços significativos, principalmente, na formação específica e continuada. Estas, quando realizadas, visam instrumentalizar os trabalhadores para o desenvolvimento de competências técnicas apropriadas para o desenvolvimento de aprendizagens, para serem utilizadas ou transferidas a determinadas situações de trabalho (princípio da intencionalidade).

METODOLOGIA

A pesquisa originalmente foi idealizada nos marcos de uma abordagem qualitativa, cujos referenciais teóricos e metodológicos se situam no campo dos estudos sobre as instituições escolares e educacionais e seus desdobramentos estão situados no âmbito da cultura e da história do tempo presente.

Deste modo, o percurso de investigação envolveu o levantamento de dados que são descritivos sobre a instituição estudada, no caso, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em linhas gerais, podemos dizer que estes dados foram colhidos através das entrevistas com os percussores do museu e dos professores que o utilizam para fins didáticos e educativos preocupando-se em obter um registro da memória desses participantes que atuaram de forma orgânica desde a fundação do museu até o presente momento.

Para tanto, o objetivo foi colher os dados por meio de fontes orais, e também, de fontes impressas, tais como: registros e documentos da instituição naquele período histórico, neste percurso estivemos levantando dados e fontes em bibliotecas e acervos universitários. Dessa forma, esperamos ter contribuído com um trabalho que possa preservar a memória dessa importante iniciativa museológica desenvolvida nas dependências da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

A pesquisa que realizamos é de natureza empírica e as fontes indicadas a direcionaram para abordagem metodológica qualitativa. Sendo utilizados como subsídios em seu constructo, a pesquisa documental e a realização de entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos no processo, particularmente, os funcionários, dirigentes e provedores do museu da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo,

Sintetizando, que as fontes são documentos do museu, fotos, livros de registros históricos, entrevistas semiestruturadas com alguns dos principais personagens que atuam na instituição, em particular os seus curadores e os professores que utilizam regularmente as suas dependências para fins didáticos e educativos.

Neste aspecto, estivemos realizando o recolhimento dos dados explicitado pelo professor Antônio Joaquim Severino (2016), em seu livro de Metodologia do trabalho científico, de como deve ser a estrutura de um projeto de pesquisa, o desenvolvimento do processo de investigação, as fontes para levantamento de dados até chegar ao momento da análise e apresentação dos resultados.

Entendemos ser oportuno esclarecer os aspectos e alguns passos teóricos e metodológicos, que no desenvolvimento da presente pesquisa nos permitiu o embasamento ao

longo do estudo, exatamente porque nos colocamos entre os pesquisadores que utilizam a entrevista pela flexibilidade que possui, mas também é importante salientar que a sua utilização exige cuidados específicos.

Partindo-se das concepções apresentadas por Gil (1999, p. 110), podemos entender que,

[...] a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. Para compreender a importância da utilização da técnica da entrevista em um trabalho científico é necessário compreender algumas vantagens desta técnica frente a outras formas e procedimentos para obtenção de informação, assim como apontar algumas desvantagens ou limitações da sua utilização.

Como dito, anteriormente, a elaboração do presente trabalho nos exigiu a realização de entrevistas semiestruturadas com os artífices do museu, como parte da construção da nossa obra, esse modelo de entrevista nos pareceu o método mais apropriado para este trabalho. As entrevistas foram gravadas, com a autorização dos participantes, sendo seu teor, posteriormente transcritos na íntegra, no apêndice da dissertação, lembrando que estudamos a trajetória do museu da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, particularmente, das suas propostas didáticas e educativas,

Lüdke e André (1986) observam que a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados na perspectiva qualitativa, adotada por nós e que, simultaneamente, criou uma relação de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem perguntou e quem respondeu, permitindo captar de modo imediato e corrente o teor e a substância da informação desejada, mais que isso, transformando as entrevistas em verdadeiros depoimentos e concedendo aos sujeitos da pesquisa a sua devida importância histórica e social.

A realização de entrevistas nos permitiu uma boa compreensão daquilo que pode ocorrer na vigência dos programas sociais voltados para a educação, segundo a visão daqueles que se debruçam sobre os mesmos, disponibilizando-nos dados preciosos e reveladores quanto a sua ação na estrutura social e o comportamento dos indivíduos afetados diretamente por elas, tais informações são necessárias à interpretação e à avaliação dos materiais encontrados.

Após a realização do levantamento de dados, considerado como ponto de partida do trabalho, demandando, assim, uma pesquisa bibliográfica que fora feita em um primeiro momento. Em seguida, foi necessário obter informações que não seriam possíveis somente

através da pesquisa bibliográfica, e, nesse momento, a entrevista foi a técnica que utilizamos para prosseguir com o trabalho.

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas. (RICHARDSON, 1999, p. 207).

Embora apresente algumas incongruências, o uso da entrevista neste trabalho foi de grande relevância para obter informações que não encontramos em outros meios, tais como as fontes impressas, digitais e documentais.

Do ponto de vista da especificidade do estudo, como temática no interior da área de História da Educação, ao analisar a história das instituições escolares, significativamente nas últimas duas décadas, e ir mais além, o professor Décio Gatti (2006, p. 24), ao reforçar essa compreensão, que:

[...] mergulhar no interior de uma Instituição Escolar, com o olhar do historiador, é ir à busca das suas origens, do seu desenvolvimento no tempo, das alterações arquitetônicas pelas quais passou, e que não são gratuitas; é ir à busca da identidade dos sujeitos (professores, gestores, alunos, técnicos e outros) que a habitaram, das práticas pedagógicas que ali se realizaram, do mobiliário escolar que se transformou e de muitas outras coisas.

Ao apreciar e analisar o que autor supracitado nos diz, de certa forma, toda sociedade tem sua dinamicidade, que acontece de forma a se realizar através da produção e reprodução, num processo de transformação da sociedade ao estudar o período em que as primeiras Instituições Escolares foram criadas no Brasil, estamos considerando ao modo pelo quais os homens se reproduzem socialmente e a forma pelo qual eles organizam o modo de produção de conhecimento e história.

Desta sorte, então, “podemos dizer que se produz um trabalho historiográfico das Instituições Escolares para interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram, criaram e fundaram, enfim, o sentido da sua identidade e da sua singularidade”. (GATTI, 2006, p. 24).

Com base nessas premissas, evidentemente, tivemos que equacionar a questão das fontes para a escrita da história das instituições escolares em um espaço específico: A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo.

Propôs-se a refletir sobre o itinerário de pesquisa desenvolvida junto à instituição, com o objetivo de discutir aspectos do fazer historiográfico no âmbito da História da Educação, especialmente sobre a temática das fontes para a pesquisa sobre a história das instituições escolares.

Nas palavras dos estudiosos dessa temática, o

[...] trabalho maior do historiador, entretanto, é compreender a relação do singular com o geral, mas essa é uma questão que, no momento, fica só anunciada, embora seja imprescindível enfrentá-la quando se faz pesquisa historiográfica. Nenhuma Instituição Escolar tem o sentido da sua singularidade explicitado, se tomada apenas em si mesma. Uma instituição escolar avança, projeta-se para dentro de um grupo social. Produz memórias ou imaginários. Mobiliza ou desmobiliza grupos de pessoas e famílias; assinala sua presença em comemorações, torna-se notícia na mídia, ou seja, é muito, mas muito mais mesmo do que um prédio que agrupa sujeitos para trabalharem, ensinarem, aprenderem etc. O movimento inverso também ocorre, pois, a instituição é objeto de interesses contraditórios de ordem econômica, política, ideológica, religiosa e cultural, dentre outros. (GATTI, 2006, p. 25).

De fato, é preciso ressaltar que a história das instituições escolares é a história da própria educação, não um mero apêndice ou uma subdivisão menor em seu interior. Como toda parte se relaciona com a totalidade, ao compreendermos uma instituição, amplia-se a possibilidade de compreensão da Educação.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao analisarmos a compreensão dos estudos e pesquisas sobre a Instituição Irmandade Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, pudemos contemplar muitas teses e dissertações, onde os autores abordam prioritariamente a sua criação, porém, são escassas nos acervos documentais da cidade de São Paulo as informações sobre construções destinadas as enfermarias e hospitais durante o período colonial.

Segundo os seus documentos institucionais, a fundação da Santa Casa de Misericórdia paulistana, irmandade de caráter assistencial, remonta ao que tudo indica a fins do XVI, mas, na época somente a igreja da instituição foi erguida, não havendo nenhuma menção nos documentos à existência de hospital.

O surgimento da Instituição e sua importância para o desenvolvimento da cidade de São Paulo, conforme a documentação da entidade, apontam a preocupação em registrar e apresentar as atividades desenvolvidas na instituição, procurando observar e trazer informações voltadas, principalmente, aos estados sanitários, filantrópicos e a estudos dos atendimentos médicos desenvolvidos dentro da instituição como estudantes ainda que não tenha formação propriamente dita apresenta.

Os estudantes de cirurgia seriam obrigados a percorrer a enfermaria de medicina. (Até então havia total separação profissional entre cirurgiões e médicos. Os primeiros eram considerados simples oficiais mecânicos, enquanto os segundos, profissionais liberais. Até muito depois da reforma da Universidade de Coimbra, ordenada em 1772 pelo Marquês de Pombal, os médicos continuaram pouco ou nada entendendo de cirurgia e anatomia. Por seu turno, os cirurgiões, formados na prática, desconheciam os princípios teóricos da ciência médica. No Brasil, a primeira escola

de cirurgia foi estabelecida em 1801 em Vila Rica, a segunda em 1803 no Hospital Militar de São Paulo, e no Rio de Janeiro foi criado um curso semelhante por D. João em 1808, no mesmo ano em que foi fundada uma escola médica em Salvador). Deviam os estudantes de cirurgia ser internos do hospital e fiscalizar, sobretudo a alimentação e o asseio dos pacientes. Deveriam prestar toda a atenção às operações de cirurgia, partos (nos casos de atendimento a grávidas indigentes encaminhadas pela Misericórdia, decerto), extração de dentes e sangrias. (CAMPOS, 2011, s/p)

A formação de profissionais dentro da instituição citado pelo autor, eram ensinados a serem observadores e dessa forma aprenderiam, o autor apresenta em sua pesquisa um histórico desde a criação dos cemitérios contando que devido às mortes e putrefação, as doenças começavam a se alastrar e então os problemas e sérios prejuízos à saúde eram inevitáveis, cita então a construção dos primeiros prédios para atendimento dos enfermos na instituição na então chamada província de São Paulo.

Com isso,

[...] outros hospitais começaram a ser instituídos na cidade nos primeiros anos após da Independência. A recém-criada Província de São Paulo apresentava então discreto desenvolvimento econômico baseado no ciclo tropeiro e na exploração da lavoura do açúcar. A enfermaria da Misericórdia, por exemplo, atuante no século XVIII em pequenas casas situadas no centro da cidade, tivera seus imóveis requisitados pelo governo da Capitania e desde então não mais retomara as atividades. Agora, em 1825, por iniciativa do presidente da Província, também ocupando o cargo de provedor da Misericórdia, eram instalados o novo Hospital de Caridade e a Roda dos Expostos na sede da Chácara dos Ingleses, localizada na entrada da cidade à beira do Caminho do Mar. (CAMPOS, 2011, s/p)

O autor procura apresentar de forma bem ampla a primeira sede da Instituição Santa Casa de Misericórdia em seus respectivos pontos de localização tanto quanto sua arquitetura e suas finalidades da então província de São Paulo, então informam sobre os primeiros desenvolvimentos e indícios de higienismo em São Paulo e os princípios higienistas que influem na concepção arquitetônica de hospitais paulistanos, e salienta o autor que os hospitais passam a serem vistos como fatores de desenvolvimento urbano e continua apresentando um panorama de crescimento econômico muito grande na Província.

Em nossa revisão de literatura foi possível identificar que o acervo da Instituição Santa Casa de Misericórdia dispõe de muitas pesquisas, dissertações e teses, porém podemos concluir com o levantamento que realizamos que não houve, até o presente momento, nenhuma preocupação em localizar e analisar o seu museu que existe em seu interior.

CAPÍTULO 1 – ASPECTOS GERAIS DA HISTÓRIA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

O objetivo geral do presente capítulo foi o de fazer conhecer alguns aspectos que nos pareceram, cruciais na compreensão da história e da importância social da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo ou, simplesmente, Santa Casa, nome pelo qual tem sido mais reconhecida socialmente. As fotografias e as imagens de obras reproduzidas, ao longo desta dissertação, embora dotadas de grande potencial documental e informativo das transformações que se processaram, ao longo do tempo, na história da instituição, tem caráter ilustrativo.

Pelo seu vínculo orgânico com as elites políticas, econômicas e religiosas paulistas, alguns desses episódios, por exemplo, ocorreram quando a instituição recebeu os soldados da autoproclamada Revolução Constitucionalista, participando ativamente da “Campanha do Ouro para o Bem de São Paulo”.

Ao longo dos anos, fiel a sua vocação filantrópica, a instituição sempre acolheu a população carente com atendimento em todas as especialidades médicas existentes na época. Outro momento memorável para a cidade é que a Instituição da Irmandade também foi berço de duas das mais importantes faculdades de Medicina do Brasil: a Universidade de São Paulo (USP) e Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Desde 1963 é a sede da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, responsável pela formação de mais de 100 médicos por ano.

A instituição é prestadora de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) e seu compromisso filantrópico faz com que todos os recursos obtidos sejam aplicados em seus hospitais, garantindo a continuidade da assistência à população. A organização atende pacientes provenientes de todo o estado de São Paulo e de outros estados do Brasil.

Tal qual consta dos seus registros oficiais, a Santa Casa de Misericórdia é uma irmandade que tem como missão o tratamento e sustento a enfermos e inválidos, além de dar assistência a “expostos” – recém-nascidos abandonados na instituição.

O vocábulo “misericórdia” tem sua origem no latim e significa em sentido estrito “doar seu coração a outrem” (“misere” e “cordis”). Em sentido, etimológico, mais amplo e profundo, quer dizer “doar a quem necessita” e, conforme os registros públicos desta instituição, as Santas Casas de Misericórdia trabalham com o objetivo de atender este princípio, recebendo os mais necessitados.

Sua orientação remonta ao Compromisso da Misericórdia de Lisboa, composto por 14 obras de misericórdia, sendo sete delas espirituais, quais sejam: ensinar os simples, dar bons conselhos, castigar os que erram, consolar os tristes, perdoar as ofensas, sofrer com paciência, orar pelos vivos e pelos mortos; e sete corporais, assim discriminados: visitar os enfermos e os presos, remir os cativos, vestir os nus, dar de comer aos famintos e de beber aos sedentos, abrigar os viajantes e enterrar os mortos.

Todas as obras possuem fundamentos na doutrina cristã, como nos textos bíblicos do Evangelho de São Mateus e as Epístolas de São Paulo e demais doutores da Igreja Católica, ou então provêm de tradições de povos antigos que foram incorporadas ao Cristianismo.

A construção dessas linhas pressupõe a realização de diferentes fontes tais como, documentos da própria instituição estudada, levantamentos bibliográficos pertinentes à temática estudada, visitas e entrevistas com alguns dos responsáveis por essa instituição.

De fato, os estudos acadêmicos preocupados com a construção da história das instituições escolares têm representado e observado por Décio Gatti Júnior (2002, p.19), naquilo que poderíamos chamar de “um processo de renovação no campo da história da educação constituindo-se como um novo campo temático da historiografia da educação brasileira”.

Através dos dados e informações, compreende-se que a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), instituição privada, filantrópica, sem fins lucrativos, mantida pela Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho (FAVC), foi criada em 1963 e o início de seu funcionamento se deu com o Curso de Medicina, autorizado pelo Decreto nº 52.005, de 15 de maio de 1963. O reconhecimento oficial do curso de Medicina foi concedido pelo Decreto Federal nº 62.044, de 04 de janeiro de 1968.

Em 1974, iniciou a Pós-Graduação *stricto sensu*, com o Curso de Cirurgia do Aparelho Digestivo, credenciado pelo Conselho Federal de Educação. Desde então, tem evoluído de maneira constante e atualmente os cursos de mestrado e doutorado são oferecidos nas seguintes áreas: Cirurgia, Saúde Coletiva, Ciências da Saúde e Otorrinolaringologia.

Após três décadas da sua criação, focada no ensino de medicina, a FCMSCSP expandiu seu escopo, instalando os cursos de Enfermagem (Portaria Ministerial nº 2.146, de 22 de dezembro de 2000) e Fonoaudiologia (Portaria Ministerial nº 67, de 12 de janeiro de 2001), com a aprovação da Diretoria Executiva e do Conselho Curador da Fundação Arnaldo Vieira De Carvalho (FAVC).

Com aproximadamente 1.200 alunos distribuídos em 03 cursos de graduação (Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia), 05 cursos de pós-graduação *stricto sensu*

(Mestrado e Doutorado) e em diversos cursos de especialização, a FCMSCSP possui um corpo docente com cerca de 430 professores, com 90% de mestres e doutores. Responsável desde sua criação pela formação de 4.000 médicos, 698 mestres, 288 doutores e cerca de 35 livres-docentes, é uma instituição que contribui com as ciências da área da saúde por meio de inúmeras pesquisas científicas tanto na área básica como clínica, contando com 39 grupos de pesquisa.

Imagem 01 - Fachada do novo prédio da FCMSCSP inaugurado dia 11 de abril do ano de 2014.



Fonte: Acervo da Santa Casa.

Inserida no Complexo Hospitalar da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo, a Faculdade permite o contato precoce do aluno da graduação com ambientes de enfermagem e demais cenários desde o início da sua formação. Seus docentes, por sua vez, ensinam em seu próprio ambiente de trabalho, nas salas de aulas dos departamentos, nos laboratórios, nas enfermarias, nos centros cirúrgicos, nos centros de tratamento intensivo e de

recuperação pós-anestésica, nas unidades de técnicas cirúrgicas, nos ambulatórios, nos prontos-socorros, e outros.

Considerada um dos mais importantes complexos hospitalares da cidade de São Paulo e do País, a Santa Casa é referência no Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimentos de emergência, ortopedia, pediatria e serviços de alta complexidade, como neurocirurgias e transplantes.

Em suas 39 unidades hospitalares e cerca de 2.300 leitos são realizados, anualmente, mais de 3 milhões de atendimentos, 5 milhões de exames, 46.500 cirurgias e 9.500 partos. Assim, é nesse cenário que a Faculdade, em funcionamento desde 1963, tem influenciado, decisivamente, na formação médica e no aprimoramento de residentes e docentes.

A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) tem obtido excelentes resultados nas diversas avaliações realizadas pelo MEC.

Há que se destacar que embora a CAPES realize anualmente o processo de acompanhamento e avaliação dos cursos, a Direção mantém uma Coordenadoria de Pós-Graduação específica para avaliação e acompanhamento dos cursos.

A Faculdade possui como valor fundamental a assistência aos mais necessitados e excluídos desde a sua fundação. Dentro desta tradição e valores de compromisso com o social a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) estabelece igualmente os princípios que norteiam a formação dos profissionais da saúde.

Divulgado pela instituição, o conjunto de serviços de saúde, próprios ou administrados como organizações sociais, que fazem da Santa Casa o maior hospital filantrópico da América Latina, atendendo cerca de 8 mil pessoas diariamente em todas as especialidades médicas, e que encontram no SUS as suas diretrizes, fazem da Faculdade uma Instituição de Educação Superior (IES) de excelência na formação profissional, na assistência, na pesquisa e na inclusão social.

A Irmandade já esteve alojada em deferentes localidades da região central da cidade: no Largo da Misericórdia, na Chácara dos Ingleses e na Rua da Glória, até ser inaugurado, em 1884, o Hospital Central, no bairro de Santa Cecília. Há mais de 136 anos, a estrutura na região central é a sede da entidade.

Em termos conceituais, a filantropia distingue-se da caridade pelos seus objetivos. A fim de tornar a ajuda útil àqueles que dela necessitam, os filantropos acreditam ser necessário mudar-lhes a natureza, dar mais conselhos do que bens. É preciso não só recolher as pessoas, mas dar-lhes orientações que promovam o reerguimento da família e, conseqüentemente, da sociedade.

Portanto, ao assistir enjeitados e marginalizados, há a preocupação com o destino destes indivíduos, em torná-los úteis à sociedade, assim, a caridade cede lugar à filantropia.

Desde sua origem, até o início das relações com os governos (especialmente na década de 1960), as Santas Casas foram criadas e mantidas pelas doações das comunidades, vivendo períodos áureos, em que construíram seus patrimônios, sendo boa parte destes tombados como patrimônio histórico.

Tais primícias também se assentam na perspectiva de que é necessário ter informações da forma pela qual a instituição estudada se constituiu e se desenvolveu como também procurar compreender as dinâmicas educativas que se processaram no seu interior.

Dito isso, sinalizamos que foram realizadas diferentes incursões pelo interior da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo com o objetivo de procurar compreender os seus elementos identitários que lhe conferem sua singularidade e sinalizam tanto suas permanências, quanto as suas transformações que se processaram ao longo do tempo.

A Santa Casa em território paulistano se localizava bem próximo ao Pátio do Colégio, local hoje conhecido como Largo da Misericórdia, segundo é descrito por alguns historiadores e quadros retratados por artistas como Benedicto Calixto.

Imagem 02 - "A Santa Casa e o Pátio do Colégio" - Benedicto Calixto (1853 - 1927).



Fonte: Acervo da Fundação Pinacoteca Benedicto Calixto, Santos/SP

Segundo Eudes Campos (2011), a Santa Casa de Misericórdia dos Campos de Piratininga, desde sua instalação, permaneceu em edificações próximas à área da fundação de São Paulo. Mas, no início do século XIX, o desenvolvimento começava a chegar e com esta outra instituição hospitalar: o Hospital Militar, diante de tais acontecimentos, a Misericórdia tem seu imóvel retirado da capitania pelo Governo, findando momentaneamente suas atividades e tendo seus pacientes remanejados para atendimentos na nova instituição que assumia seu lugar.

Imagem 03 - "Ponte da Santa Efigênia - SP e a Misericórdia (1827)" de Jean Baptiste Debret.



Fonte: Acervo da Enciclopédia Itaú Cultural

Pelas informações que coletamos, nos arquivos da Santa Casa, por volta de 1825, a entidade retorna aos trabalhos de socorro aos menos abastados por intervenção dos novos presidentes da província e da Misericórdia, agora, instalada na sede da Chácara dos Ingleses, propriedade de João Rademaker, localizada em um dos pontos de entrada da cidade em direção ao sul e nas adjacências do caminho que levava para o mar. A nova Misericórdia, passou a exercer uma atividade que não se fazia presente no antigo endereço: a roda dos expostos.

Imagem 04 - Sede da Chácara dos Ingleses, onde a partir de 1825 funcionaria o Hospital da Santa Casa.



Fonte: Acervo de Artes da Bovespa, São Paulo, Brasil.

Imagem 05 - Planta de São Paulo com detalhe do bairro da Liberdade em 1847 - Cemitério dos Aflitos em verde, atual Rua da Glória (à direita).



Fonte: Acervo de Artes da Bovespa, São Paulo, Brasil.

Não obstante, por volta de 1840, as suas instalações são transferidas para uma nova edificação que, segundo Campos (2011), teve projeto concebido pelo engenheiro militar português Daniel Pedro Müller, ainda nos limites da chácara e com um diferencial em relação ao antigo prédio, pois se situava em uma planta totalmente térrea o que facilitava o trabalho

de deslocamento dos enfermos. Entretanto, críticas eram lançadas à tipologia arquitetônica adotada para a construção das instalações do novo edifício da Misericórdia, pois, comparavam-na a uma senzala.

Imagem 06 - Sede da Chácara os Ingleses - Hospital da Santa Casa, 1840. Planta do engenheiro português Marechal Daniel Pedro Müller (1785-1841 c.). Bico de pena de Augusto Esteves, 1943.



Fonte: Acervo do Arquivo de Negativos, DIM, DPH, SMC, da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Campos (2011) também destaca que, em detrimento às exigências em relação à quantidade de enfermos que os procuravam, o hospital da Misericórdia vai para um novo endereço, ainda na Rua da Glória, com instalações que renderam elogios. Porém relatórios, confeccionados pelo Dr. Antônio Caetano de Campos em 1875 apontavam as instalações como insalubres para um ambiente de cura. Contudo, o número de enfermos continuava a crescer exponencialmente. Então, em outubro de 1876, a mesa administrativa vê a necessidade de um novo edifício que pudesse passar por ampliações e prestar serviços com maior humanização para todos aqueles que os procuravam.

E, segundo proferido por Campos (2011), diante de todos os fatores enunciados na época, em meados de 1878, uma gleba localizada na Chácara Bexiga foi destinada ao novo edifício de saúde da instituição, e, contando com a presença de autoridades da época, foi lançada a fundação para erigir a obra. Entretanto, conforme nos informa Silva (2010), em 1881, após pressão da comunidade e da imprensa, além da inviabilidade financeira, um novo local precisou ser definido. Diante de tal situação, houve uma proposta de troca de terrenos apresentada por José Pinto Antônio do Rego Freitas, proprietário de uma gleba no bairro Arouche que seria vendida ao Barão Rafael Tobias de Barros pela metade do preço.

Este efetuará a doação para a construção do novo hospital, localizado atualmente no bairro de Santa Cecília, mais precisamente, na Rua Dr. Cesário Mota Jr., em troca pela área do Bexiga. As obras se iniciam e, em agosto de 1884, o novo hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo é entregue parcialmente concluído. Ocorre então a transferência em definitivo para o novo endereço no bairro de Santa Cecília, onde permanece atualmente.

Imagem 07 - Prédio da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo de 1884.



Fonte: Acervo Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Imagem 08 - Prédio da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, 2015.



Fonte: Acervo Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

O prédio da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com mais de 130 anos preservados em cada tijolo, coluna e janela, o Hospital Central, é pioneiro em inúmeras áreas de atendimento à saúde e educação hospitalar. Ele ainda é um marco no ensino e na prática da medicina por ter sediado, em 1912, a primeira escola da área no Estado, que, posteriormente, foi integrada à Universidade de São Paulo.

Como já dissemos, anteriormente, o prédio também abriga o museu, aberto ao público, com a guarda dos capítulos da história da Santa Casa e da cidade que a acolhe. Com suas edificações e arquitetura exuberantes, a instituição foi fundada há mais de quatro séculos, como uma instituição filantrópica, privada e confessional, tida como referência hospitalar no Brasil.

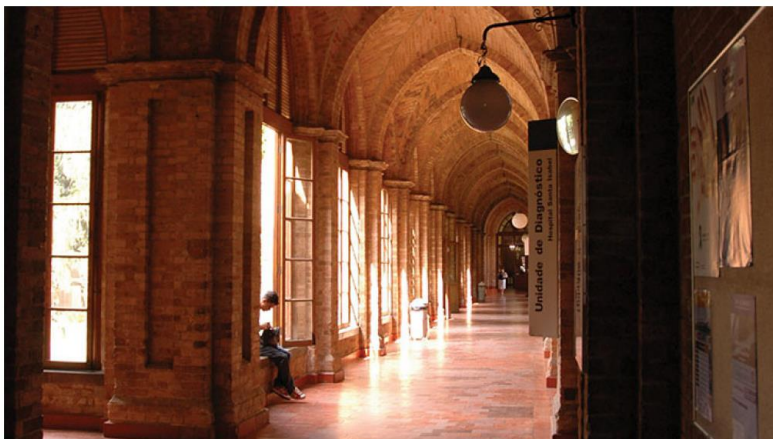
Em seu passado mais distante, a Santa Casa já esteve alojada no Largo da Misericórdia, na Chácara dos Ingleses e na Rua da Glória, até ser inaugurado, em 1884, o Hospital Central, na região central de São Paulo.

De arquitetura gótica, o projeto do italiano Luigi Pucci, que também foi o autor do projeto do Museu do Ipiranga, foi o vencedor de um concurso em 1876. Arquiteto e engenheiro, Pucci conquistou os jurados com um desenho inovador que atendia aos problemas de saúde pública da época, resultantes do número crescente de trabalhadores urbanos. Para isso, levou em consideração ventilação e entrada de sol.

Os pavilhões também foram separados por jardins, auxiliando a purificação do ar. Já os alicerces foram construídos com blocos de pedra assentados, sem argamassa. Técnica utilizada apenas em outro hospital da cidade, Dom Pedro II, na Zona Norte.

No Hospital Central também funciona o Museu da Santa Casa, inaugurado há 20 anos, onde preserva fotografias, pinturas, documentos, equipamentos médicos e móveis.

Foto 09 – Hall interno, acesso ao museu.



Fonte: Acervo Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Os estudos preocupados com a história das instituições escolares postulam que seja necessário ter uma compreensão ampla da história da instituição estudada, suas transformações, dificuldades, êxitos e possibilidades de intervenção educacionais no tempo histórico estudado.

Não deixa de ser importante lembrar que, para autores como Ester Buffa (2002, p.26), suas características arquitetônicas, a caracterização dos seus estudantes, do corpo docente e dos demais integrantes da comunidade acadêmica são cruciais.

Para essa autora ainda esses estudos nos remetem aos elementos essenciais da filosofia e da história da educação brasileira, nos fazendo “Superar a dicotomia entre o particular e o universal, o específico e o geral, o concreto e o conceito, a história e a filosofia”. (Idem).

Quando remetemos nossas preocupações acadêmicas na interpretação e no apontamento de alguns aspectos históricos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, partimos do pressuposto que o entendimento das problemáticas que cercam essa instituição não estão situadas apenas no trabalho de descrevê-la, mas, também de, estudá-la

[...] o processo de criação e de instalação da escola, a caracterização e a utilização do espaço físico (elementos arquitetônicos do prédio, sua implantação no terreno, seu entorno, e acabamento), o espaço do poder (diretoria, secretaria, sala dos professores), a origem social da clientela escolar e seu destino provável, os professores e a legislação, as normas e a administração da escola, estas categorias permitem traçar um retrato da escola com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, seus rituais, sua cultura e seu significado para aquela sociedade. (BUFFA, 2002. p.27).

1.1 - UM BREVE HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA EM PORTUGAL E NO BRASIL

Por estímulo do Rei Dom Manuel I, fundador da instituição, e de seus sucessores, houve a criação de Santas Casas por todo o reino, chegando a ter unidades da instituição na África e Ásia, além da América e Europa.

A atuação destas instituições apresentou duas fases: a primeira compreendeu o período de meados do século XVIII até 1837, de natureza caritativa; a segunda, o período de 1838 a 1940, com preocupações de natureza filantrópica.

Também nos é informado, em seus documentos oficiais, em Portugal, a instituição remonta à fundação, em 1498, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por Frei Miguel Contreiras, com o apoio da rainha D. Leonor, de quem era confessor.

Rainha D. Leonor, viúva de Dom João II, passou a dedicar-se intensamente aos doentes, pobres, órfãos, prisioneiros e artistas e patrocinou a fundação da Santa Casa, instituindo a primeira legítima ONG do mundo, em um tempo em que seria impensável a existência de uma instituição social que se declarasse leiga e não governamental, segundo os autores de maneira geral, as ações assistencialistas das irmandades eram restritas quando comparadas com as ordens terceiras e as misericórdias: limitavam-se a ajudar os indivíduos

no âmbito restrito das irmandades, os únicos indivíduos externos que receberiam assistência eram mendigos e forasteiros que morriam na paróquia.

A multiplicidade das funções das misericórdias e sua importância no nível local tornaram-nas as confrarias mais importantes do império português. As misericórdias se diferenciam das confrarias eclesiais por fazerem trabalhos para além de seus membros, como vestir e alimentar presos, cuidar de órfãos, levar ao funeral cadáveres de adultos e crianças e administrar hospitais.

A instituição surgiu a partir da remodelação da Confraria de Caridade Nossa Senhora da Piedade, que era destinada a enterrar os mortos, visitar os presos e acompanhar os condenados à morte até o local de sua execução.

Destinada inicialmente a atender a população mais necessitada, com funções como alimentar os famintos, assistir aos enfermos, consolar os tristes, educar os enjeitados entre outras, mais tarde passou ainda a prestar assistência aos "expostos" - recém-nascidos abandonados numa roda para que não se conhecessem os pais, era uma situação muito delicada os autores registram.

O abandono legal de crianças foi um fenómeno que se banalizou na Europa Ocidental desde a Antiguidade até ao século XIX. Em Portugal, antes do aparecimento dos hospitais de expostos, nos séculos XVI e XVII, as crianças expostas eram confiadas por Lei às Câmaras Municipais, que tinham a obrigação de fazê-las criar por amas, disponibilizando para o efeito fundo concelhios. Porém, nos grandes centros urbanos, as Câmaras celebraram contratos com as Misericórdias ao abrigo dos quais estas asseguravam os aspectos logísticos da criação de expostos, mediante o financiamento daquelas. Até à década de 60 do século XIX, utilizou-se como objecto de abandono a roda, abolida nessa altura para dar lugar ao sistema de lactações subsidiadas. O novo sistema acaba com o anonimato, uma vez que um ou ambos os pais se deviam identificar e comprovar a situação de pobreza em que viviam. (FO & ROSA, 2000, p 219).

Essa obrigatoriedade foi confirmada pelos Alvarás-Régios de 22 de agosto de 1654 e de 22 de dezembro de 1656. As crianças então recebiam o batismo para salvar suas almas, a amamentação das amas de leite para salvar suas vidas. As meninas deveriam também ter sua honra salva, por isso foram criados os recolhimentos, nos quais permaneciam preservadas até o casamento, quando receberiam um chamado para serem boas esposas e mães cristãs.

Durante esse período, as garotas eram enclausuradas na Santa Casa, com regras a serem cumpridas, como a obrigação de se confessarem todos os primeiros domingos do mês, receberem o Santíssimo Sacramento da Eucaristia diariamente, etc e eram punidas caso não cumprissem com tais princípios.

Na medida em que o prestígio e as doações feitas pela Santa Casa, no crescimento econômico da colônia, chegavam, fez com que o hospital crescesse, principalmente ainda que

compreendemos pela história e pelos fatos registrados pelo portal, inclusive, que o “Hospital cresceu com ajuda de doações e pelo prestígio que a Santa Casa ganhava com o desenvolvimento econômico da colônia. Da época de sua fundação até a metade do século XVIII, a Santa Casa foi dirigida por pessoas situadas nos altos escalões do governo. ” (PORTAL DA SANTA CASA).

Sendo então responsáveis como principal instrumento de ação social da Coroa portuguesa, a sua criação acompanhou o estabelecimento dos primeiros poderes governamentais. Dessa forma, as irmandades ocupam lugar de destaque numa história de assistência, isto é, práticas ligadas aos costumes e ensinamentos cristãos e, por tanto, realizadas pelo amor de Deus e em nome da salvação da alma, como se acreditava na época de sua criação.

Presentemente, pudemos apurar, a instituição está presente em todo o país, sendo a de maior porte a de Lisboa, que se encontra no Largo Trindade Coelho, entre o Chiado e o Bairro Alto. Este largo é denominado popularmente como Largo da Misericórdia ou Largo do Cauteleiro, devido à estátua representando um cauteleiro no largo, que evoca a lotaria e os jogos organizados pela Santa Casa.

No Brasil, os dados disponibilizados pela unidade paulista, as primeiras Santas Casas surgiram logo após o seu descobrimento, precedendo a própria organização jurídica do Estado brasileiro, criado através da Constituição Imperial de 25 de março de 1824. Até esta data já haviam sido fundadas as Santas Casas de Santos (1543), Salvador (1549), Rio de Janeiro (1567), Vitória (1818), São Paulo (1599), João Pessoa (1602), Belém (1619); São Luís (1657), Campos (1792), Porto Alegre (1803), entre outras.

Destas derivaram outras entidades similares, como as Beneficências Portuguesas, Hospitais Filantrópicos das comunidades Judaica, Japonesa, Sírio-Libanesa, ou mesmo ligadas a movimentos da igreja Católica, Protestante, Evangélica, Espírita, entre outras, totalizando, até os dias atuais, cerca de 2.100 estabelecimentos de saúde espalhados por todo o território brasileiro.

Uma vez criadas, passaram a se dedicar ao atendimento aos enfermos e, em alguns casos, em mais de uma direção, ou seja, no amparo à velhice, à criança, aos hansenianos, à educação, entre outras. Na maioria dos continentes e países onde foram fundadas, as Misericórdias se anteciparam às atividades estatais de assistência social e à saúde.

No Brasil, e em alguns outros países, também foram as responsáveis pela criação de alguns dos primeiros cursos de Medicina e Enfermagem, como é o caso daquelas fundadas na Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Porto Alegre.

Atualmente, as Santas Casas são responsáveis pelo maior número de residências médicas, contribuindo com a formação dos profissionais da medicina. No Brasil, a atuação dessas instituições apresentou duas fases: a primeira compreendeu o período de meados do século XVIII até 1837, de natureza caritativa; a segunda, o período de 1838 a 1940, com preocupações de natureza filantrópica.

A filantropia distingue-se da caridade pelos seus objetivos. A fim de tornar a ajuda útil àqueles que dela necessitam, os filantropos acreditam ser necessário mudar-lhes a natureza, dar mais conselhos do que bens. É preciso não só recolher as pessoas, mas dar-lhes orientações que promovam o reerguimento da família e, conseqüentemente, da sociedade. Portanto, ao assistir enjeitados e marginalizados, há a preocupação com o destino destes indivíduos, em torná-los úteis à sociedade.

Assim, a caridade cede lugar à filantropia, as Santas Casas foram criadas e mantidas pelas doações das comunidades, vivendo períodos áureos, em que construíram seus patrimônios, sendo boa parte destes tombados como patrimônio histórico.

CAPÍTULO 2 – A INSTITUIÇÃO IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO E SUAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS

Ao analisar a história das instituições escolares, como temática no interior da área de História da Educação, significativamente nas últimas duas décadas, como tema a questão das fontes para a escrita da história das instituições escolares em um espaço específico: A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo. Nos propôs a refletir sobre o itinerário de pesquisa desenvolvida junto à instituição, com o objetivo de discutir aspectos do fazer historiográfico no âmbito da História da Educação, especialmente sobre a temática das fontes para a pesquisa sobre a história das instituições escolares.

2.1 – ASPECTOS DAS ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Sendo o berço de duas das mais importantes faculdades de Medicina do Brasil, registro em parte dos capítulos acima, a Universidade de São Paulo (USP) e Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Que desde 1963 é a sede da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, sendo a responsável pela formação de mais de 100 médicos por ano é ainda prestadora de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste ínterim, dados que nos foram fornecidos pelos seus mantenedores, a instituição formou mais de cinco mil médicos, 500 mestres, 250 doutores e 30 livres-docentes. Nos dias atuais de acordo com o portal, a maioria do seu Corpo Docente graduou-se na própria Faculdade, assim como os integrantes dos Serviços do Hospital, que atuam ou ocupam postos de comando e são quantificados os resultados dos formados pela faculdade que, segundo apuramos, atualmente, existem 374 docentes sendo 284 (75,9%) Doutores, 77 (20,6%) Mestres e 13 (3,5%) especialistas, que lecionam para 1.122 alunos dos cinco cursos de Graduação, 205 alunos dos Cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu* e 1.650 alunos dos Cursos de Pós Graduação *Lato Sensu*.

Inserida no Complexo Hospitalar da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo está posicionada entre as melhores Instituições de Ensino Superior em Medicina do país, segundo avaliação realizada pelo Ministério da Educação (Enade), em 2013.

Sendo de grande importância sua contribuição para o desenvolvimento na área da saúde evidenciado pelas inúmeras pesquisas científicas, tanto na área básica quanto clínica, contando com cerca de 40 grupos de pesquisa registrados no Ministério de Ciência e Tecnologia ainda nos dias atuais, cinco cursos são oferecidos pela Faculdade, que funciona em regime privado e seu compromisso filantrópico faz com que todos os recursos obtidos sejam aplicados em seus hospitais, garantindo a continuidade da assistência à população. A organização atende pacientes provenientes de todo o estado de São Paulo, e de outros estados do Brasil.

Por sua vez, de acordo com as informações fornecidas pelo portal da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), seu modelo organizacional é segmentado em níveis Corporativo, Tático e Operacional e cada um deles contém suas respectivas representações, além de apresentarem em cada nível gráficos e organogramas estruturais para padronização e transparência dos itens acima citados.

Ainda como nos foi informado pelos seus funcionários administrativos, que a instituição hoje é a mantenedora de sua própria escola de enfermagem e tem prezado pela educação profissional na área da saúde como importante estratégia para as conquistas científicas, tecnológicas na sociedade, norteando competências e habilidades profissionais de níveis médios e técnicos, a fim de tornar o educando um indivíduo capaz de alcançar compreensão e capacidade para assim ser seguro na tomada de decisões e empreendedorismo pertinentes sua formação, proporcionando um alto percentual de inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Ainda, de acordo com as informações oficiais, o corpo docente é apresentado com a qualificação técnica e o mais importante, a vivência em todas as unidades do complexo hospitalar da instituição, como também apresentando o suporte estagiário realizado e supervisionado pelos docentes dentro do complexo da Instituição da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo.

Além disso, existe a Unidade de Ensino Profissionalizante (UEP) que foi criada no ano de 2004, tendo objetivo de capacitar para uma atuação qualificada e diferenciada na área de saúde, promovendo o aperfeiçoamento/aprimoramento do desempenho profissional nas diversas áreas não médicas que integram, apoiam ou gerenciam a prestação de serviços de saúde.

E apuramos, por intermédio do portal da instituição, o aperfeiçoamento em enfermagem, para atuação no Hospital Central, é oferecido nos setores ambulatoriais e de especialidades, outros aperfeiçoamentos e aprimoramentos oferecidos são análises patológicas

de nível técnico e patologia clínica de nível superior, sendo que a instituição Irmandade da Santa Casa de Misericórdia São Paulo apresenta Programas de Residência Médica credenciados pelo Ministério da Educação, como uma das mais tradicionais do Brasil, muito concorrido por candidatos de todo o país através de processos seletivos organizados, e relatado nos documentos oficiais da instituição, pela Comissão de Residência Médica, que utiliza a sigla (COREME) sendo uma instância auxiliar da (CNRM) e da Comissão Estadual de Residência Médica (CEREM), que oferece programa de residência médica para planejar, coordenar, supervisionar e avaliar os programas de residência médica da instituição e os processos seletivos relacionados, e através do (IPITEC) Instituto de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Educação, sendo também responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão de 45 programas de Pós-graduação Lato Sensu pela gestão de cursos de Aperfeiçoamento em diversas especialidades médicas junto à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP).

De fato, tem sido de suma importância poder trazer à cidade de São Paulo ações beneficentes e contribuir através disso com hospitais, formações profissionalizantes, estudos e pesquisas. Soma-se as ações filantrópicas da instituição da Irmandade da Santa Casa do Estado de São Paulo, o Museu Santa Casa de São Paulo.

Localizado no hospital central, esse museu tem a incumbência precípua de preservar a memória da construção e evolução da Santa Casa, bem com a sua presença na história da cidade de São Paulo, através de seu acervo iconográfico, documental, bibliográfico e da própria edificação que o abriga, reconhecidamente, um patrimônio arquitetônico da urbe paulistana.

Como dissemos, anteriormente, a temática central da presente pesquisa foi a compreensão do caráter histórico e educativo do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, desde sua organização museológica, em junho de 2000, até o ano de 2019. Como instituição filantrópica, os objetivos do museu são os de registrar, preservar e manter viva e, permanentemente, contribuir com a construção da história dessa instituição.

Nesse sentido, localizamos que aparece no portal da instituição uma dedicação e grande apreço pela memória histórica em seu acervo, na medida em que, a

[...] Santa Casa de Misericórdia de São Paulo mantém um Museu no Prédio da Provedoria. Em seu acervo formado através dos anos, pela dedicação dos doadores, há obras de grande valor artístico: Pinturas, Esculturas e Mobiliário da época. Trabalhos de renomados artistas como, Almeida Junior, Benedito Calixto, Tarsila do Amaral e tantos outros, estão entre os mais de 189 retratos. Há peças Escultóricas de Fraccaroli, Moulin, Emendabili. Além desses, destaca-se a preciosa Coleção de

aparelhos antigos de medicina e de Farmácia e Documentos relacionados a medicina aplicada em nossos Hospitais. (PORTAL DA SANTA CASA, 2020)

Ao compreender a instituição e o seu acervo museológico, evidentemente, valorizamos o seu papel como fiel depositório dos registros históricos e da cultura material da instituição, porém, nos interessou compreender o seu caráter crítico e educativo, a partir de um conjunto de regras e princípios estabelecidos pelos seus curadores, com a finalidade de organizar e orientar a presença dos seus consulentes imbuídos de valores éticos filantrópicos a preservação da história.

Do ponto de vista mais geral, é respeitável lembrar-se da afirmação, presente na versão aprovada na Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM), em Viena, no ano de 2007, de que historicamente o

[...] museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e de seu meio, com fins de estudo, educação e deleite (ICOM, 2015).

As preocupações pela importância da instituição e de seus acervos museológicos se expressam quando existe a compreensão de que os

[...] Museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifônicos, orientados para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e lidando com os conflitos e desafios do presente, detêm, em nome da sociedade, a custódia de artefactos e espécimes, por ela preservam memórias diversas para as gerações futuras, garantindo a igualdade de direitos e de acesso ao patrimônio a todas as pessoas. (ICOM, 2015).

Por fim, mas, não menos importante, é necessário localizar que, no Brasil (SANTOS, 2004, p.54)

[...]a instituição museológica tinha inicialmente como primordial a preocupação da preservação do patrimônio. Constituíam-se, assim, como centros de pesquisas destinados a uma camada muito restrita da população, com maior poder aquisitivo e com forte ênfase na construção de um discurso civilizatório e de uma narrativa nacional.

CAPÍTULO 03 – O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO NAS VOZES DOS SEUS ARTÍFICES

Objetivamos compreender o caráter histórico, crítico e educativo do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, desde sua organização museológica, em junho de 2000 até o ano de 2019.

Como instituição filantrópica, um dos objetivos do museu é registrar, ou seja, manter de forma permanente a história da educação em diversos âmbitos humanos.

As análises das transformações ocorridas em suas ações, contribuíram para discussões acerca do papel dos museus na educação e na formação de vários profissionais de diversas áreas, pois, entendemos que, no interior da instituição, em suas relações e afazeres cotidianos, além da guarda documental e material de acervos, o museu um conjunto amplo de responsabilidades, daí sua importância na formação de conceitos e na difusão dos princípios institucionais.

Foi importante, caracterizar aspectos do Museu Histórico a partir da sua implantação, com o intuito de explicitar como ele vinha sendo organizado antes e depois de sua reestruturação, visto que tem sido uma instituição considerada pioneira na área médica no Brasil.

Compreendemos que a função do museu se realiza através de ações que são determinadas e articuladas a um conjunto de fatores de ordem social, econômico, político e ideológico. Investigamos as suas ações desenvolvidas, considerando este local, além de um ambiente profícuo de aprendizagem, também como divulgador da história da Santa Casa de Misericórdia em suas mais diversas épocas de formação e profissionalização das ciências e tecnologias da área da saúde, das ciências naturais e humanas.

As análises desenvolvidas no âmbito das relações sociais colocam em prática o olhar atento para as mudanças e realizações de diversos grupos, visto que construímos nossa identidade social através de mecanismos de inserção e participação no grupo em que estamos inseridos, pois é nessa inserção que nos percebemos e ao outro na construção de conhecimentos e relações do ato profissional, e, conhecer e reconhecer a importância do patrimônio da humanidade e sua trajetória torna-se, neste contexto, muito importante, poderia, até mesmo, dizer crucial e, partindo do pressuposto, que os bens encontrados nos locais de guarda e restauro dos mesmos são resultado da produção cultural do homem.

Podemos então compreender que tudo que ali se encontra faz parte do que fomos e somos, transformando-se em instrumento de reconhecimento pessoal e social que nos auxilia na formação como indivíduos e como membros de grupos, e na consecução deste intento, priorizamos a localização, a seleção e o estudo dos registros que o Museu da Santa Casa de Misericórdia possui, com a finalidade de conhecer os meandros e a intencionalidade da sua ação educativa, e, desta forma, obtivemos uma compreensão dos processos educativos museológicos dessa instituição.

O Dicionário “Michaelis” registra que museu é uma “coleção de objetos de arte, cultura, ciências naturais, etnologia, história, técnica e é um lugar destinado ao estudo e principalmente à reunião destes objetos”, sendo assim, há o objetivo de se salientar à variabilidade do acervo e sua finalidade didática ao lado da expositiva.

Já o Dicionário online “Dicio” registra que museu é, “qualquer estabelecimento permanente criado para conservar, estudar, valorizar pelos mais variados modos, e sobretudo expor para deleite e educação do público. Coleção de interesse artístico, histórico e técnico”, também, dessa forma salienta que ao lado da função didática tem em si a capacidade de dar prazer. O *International Council of Museums* registra que um museu é

[...] uma instituição permanente e sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade.

Ao compreender a instituição Museu, não vemos somente como registros históricos, mas sim, como um lugar a ser explorado em seu caráter, crítico e educativo, pois, entendemos que por ser criado pelo homem para atender as necessidades humanas preserva sua história, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, (IPHAN) define que, “Museu é uma instituição com personalidade jurídica própria, ou vinculada à outra instituição que tenha personalidade jurídica, aberta ao público e posta a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”, apresentando necessariamente como características:

- I. O trabalho permanente com o patrimônio cultural, em suas diversas manifestações;
- II. A presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimentos, e as oportunidades de lazer;
- III. A utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social;
- IV. A vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de bens culturais em suas diversas manifestações;

- V. A democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana;
- VI. A constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais.

Segundo a etimologia da palavra museu, vem de origem grega, *mouseion* que significa templo das musas. As musas na riquíssima mitologia grega eram as filhas que Zeus gerara com Mnemose, a divindade da memória, donas da memória absoluta, imaginação criativa e presciência, favoreciam o desenvolvimento das letras e das artes e ajudavam os homens a esquecerem da ansiedade e a tristeza. Segundo Campos,

[...] as Musas, em número de nove, filhas de Zeus (o deus dos deuses) e Mnemosine (a deusa da memória). Eram elas: Caliope, a rainha das musas, inspiradora da poesia épica e da eloquência; Polínia, a musa da poesia lírica, Erato, da poesia erótica e da elegia; Clio, da história; Euterpe, da música; Talia, da comédia; Melpómene, da tragédia; Terpsicore, da dança e Urânia, da Astronomia. (CAMPOS, 1965. p.11)

Era uma mistura de templo e instituição de pesquisa, voltada, sobretudo, para o saber filosófico, se destinavam a reunir coleções para a fruição dos homens. Eram locais reservados à contemplação e aos estudos científicos, literários e artísticos, onde as divindades presidiam à poesia, à música, à oratória, à história, à tragédia, à comédia, à dança e à astronomia. As obras de arte expostas no *Mouseion* tinham mais a intenção de agradar às divindades que propriamente serem abertas à contemplação e admiração de possíveis visitantes, foi utilizado para definir um local de estudos, possuía centros de educação e irradiação do conhecimento, era uma espécie de Universidade.

Para a autora, "buscava-se discutir e ensinar todo o saber existente no tempo, nos campos da religião, mitologia e medicina, cuja principal preocupação era o saber enciclopédico". (NASCIMENTO, 1998, p.22).

Os estudiosos no decorrer dos séculos, o papel dos museus e a dimensão de suas práticas sofreram modificações, inicialmente eram vistos como espaços constituídos por vastas coleções de objetos para serem apenas observados e contemplados por seu valor histórico, social ou financeiro.

Já em algumas regiões do hemisfério oriental, o culto à personalidade de reis e heróis era forte, objetos históricos eram coletados com a função de preservação da memória e dos feitos desses personagens que abrilhantaram a trajetória do respectivo povo.

Mais tarde em Alexandria, o museu reaparece junto com a famosa biblioteca organizada pelo matemático Erastótenes, o mais famoso da Antiguidade e foi o criado em torno do século III A.C., mas não foi apenas um museu, foi um centro de

pesquisa organizada e financiada pelo Estado, com o objetivo de fomentar a produção de conhecimento, onde buscava se reunir o conhecimento humano em diversas áreas do saber, como filosofia, medicina, história, astronomia, mitologia, astrologia, etc. Não se tratando mais do ‘templo das musas’ da mitologia grega, mas sim ‘templo da ciência’, no palácio da Alexandre. Para esse fim possuía além da biblioteca, um laboratório de pesquisa, jardins botânicos, jardins zoológicos e observatórios.

Ptolomeu Filodelfo no séc. III a.C. fundou o Museion de Alexandria cuja finalidade era de preservar os conhecimentos do passado a partir de suas coleções. Para Giraudy e Bouilhert (1990) funcionava como uma instituição pluridisciplinar de ensino e de pesquisa que abrigava um museu, uma biblioteca, uma universidade, bem como jardins zoológicos e botânicos. Estava sobre a direção de um sacerdote e era frequentada por filósofos. Possuía característica religiosa, os objetos deveriam ser respeitados e admirados. (REIS, 2005, p.11)

O seu acervo era variado, amplo e continha estátuas de filósofos, objetos astronômicos, objetos cirúrgicos e um parque zoobotânico. A instituição foi primeiramente uma academia de filosofia e, mais tarde, incorporou uma enorme coleção de obras escritas, formando a célebre Biblioteca de Alexandria, local de reunião dos sábios, poetas, artistas e seus discípulos, além de armazenar cerca de 700.000 manuscritos.

Os romanos a cada conquista, a cada nova região ocupada, recolhiam os objetos de valor dos conquistados para decorar seus palácios; os objetos serviam para ornamentar os ambientes e mostrar as vitórias do Império e na Idade Média.

A Igreja Romana passou a ser a principal receptora de doações eclesiásticas e de patrimônio de príncipes e famílias abastadas da época e, também, formou verdadeiros tesouros, neste período.

No museu, eram conservados os conhecimentos humanos que eram utilizados como inspiração para os artistas, ao mesmo tempo em que serviam como veículo de reprodução da estética aprovada pela Igreja Católica, isto porque a representação artística estava intimamente relacionada com os objetivos didáticos da Igreja e propagação da religião cristã, ainda na Idade Média.

O termo foi pouco usado reaparecendo quando o colecionismo tornou-se moda em toda a Europa, por volta do século XV, período em que a maneira de encarar as coisas se modificava por conta do espírito científico e humanista do Renascimento e da expansão marítima, que teve Portugal como a primeira nação europeia a se lançar ao mar, graças a sua organização militar e independência das demais nações do continente.

Inclusive, foi no Renascimento que “aliada ao rompimento das ideias do mundo medieval, rompeu-se também a confiança nos velhos caminhos para a produção do

conhecimento: a fé, a contemplação não eram mais consideradas vias satisfatórias para se chegar à verdade".(NASCIMENTO, 1998, p. 51).

No Renascimento o artista passa a ser reconhecido como indivíduo, ou melhor, um gênio que estava acima dos padrões dos homens comuns, passa-se do artesão ao homem do saber, das corporações de ofício ao criador individualizado. Outrossim, a obra produzida buscava retratar a própria vida, objetivando estimular os sentidos, o desfrute visual, do que a imaginação ou meditação, porque era o homem e o meio urbano que estavam sendo traduzidos através de uma imagem pictórica. (NASCIMENTO, 1998, p.54).

Os portugueses iniciaram o envio de suas embarcações marítimas, seu objetivo era comprar produtos das Índias, mas, em suas viagens, acabaram descobrindo outros territórios o que revitalizou a ideia de posse e guarda de bens de outros territórios e além das coleções principescas, símbolos de poderio econômico e político, que proliferaram nesse período os Gabinetes de Curiosidade e as coleções científicas, muitas chamadas de museus.

Formadas por estudiosos que buscavam simular a natureza em gabinetes, reuniam grande quantidade de espécies variadas, objetos e seres exóticos vindos de terras distantes, em arranjos quase sempre caóticos (JULIÃO, 2006, p. 20).

Os museus modernos surgiram a partir de doações particulares e o primeiro museu público europeu que se tem notícia é o Ashmolean Museum, de Oxford, na Inglaterra, e sua inauguração data de 1683, por conta de uma doação da coleção de John Tradescin a Elias Ashmole, com a condição específica de que este a transformasse em um museu da Universidade de Oxford.

No entanto, o espaço museológico continuou restrito e quem tinha acesso eram somente os especialistas e estudantes universitários. Então, por volta do século XVII, o primeiro museu público com finalidade cultural e também recreativa como conhecemos, foi criado na França, pelo Governo Revolucionário, em 1793, trata-se do Museu do Louvre que era disponibilizado ao público três dias a cada dez dias, a fim de educar a nação francesa, acerca dos valores do Classicismo.

Com o passar do tempo, por conta dos progressos científicos, tais coleções se especializaram e passaram a ser organizadas a partir de critérios que obedeciam a uma ordem diferenciada, acompanhando, assim, a função de saciar a curiosidade das pessoas e da sociedade, voltando-se para a pesquisa e a ciência pragmática e utilitária.

A Revolução Francesa, em fins do século XVIII, traçou os contornos de um novo olhar para os museus e foi decisiva para essa mudança na compreensão do patrimônio cultural. Pois foram estimulados o interesse e o orgulho pelo passado e, conseqüentemente, o sentimento nacionalista.

Essa ideia sobre a compreensão do patrimônio cultural resgatou, portanto, o valor do objeto que representa a identidade nacional e após isso que se teve acesso definitivo às grandes coleções tornando-as públicas e passíveis de serem visitadas em diferentes museus. Porém, esses novos contornos e olhares somente foram aplicados no século XIX, com a criação de importantes instituições museológicas na Europa, além das antiguidades nacionais, muitos desses museus reuniram acervos expressivos do domínio colonial.

Expedições científicas percorriam os territórios colonizados, com o objetivo de estudar seus recursos naturais e sua gente e de formar coleções referentes à botânica, zoologia, mineralogia, etnografia e arqueologia, que seriam enviadas para os principais museus europeus.

No Brasil, as inúmeras viagens e pesquisas de naturalistas estrangeiros resultaram em minuciosos relatos de viagem, com descrições do meio físico, da fauna, da flora e dos nativos, e na remessa de importante acervo brasileiro para instituições museológicas e científicas da Europa (JULIÃO, 2006, p. 21).

A nova configuração dos museus desencadeou a necessidade da organização de catálogos que possibilitaram a sistematização dos bens apresentados, esses catálogos eram, na maioria das vezes, ilustrados, o que possibilitou a difusão de conhecimentos e conteúdos para os cientistas que, incitados pela euforia de novos saberes, estimularam algumas instituições públicas de ensino a constituir suas próprias coleções científicas.

No museu, o objeto, a partir da sua aquisição, não tem mais a função de uso que lhe foi atribuída pelo homem, no momento de sua concepção, de transformação da natureza, enquanto matéria prima em um produto, com um determinado objetivo para essa confecção.

Sendo assim, após ser recolhido por um colecionador ou ao ser inserido no espaço museológico estará nas vitrines apenas como um objeto, de uma época específica, sendo significativo, somente, como símbolo de um valor histórico, estético e cultural de um determinado segmento social, um produto em si mesmo. Mas é através da documentação realizada no museu que é ratificada as informações que estarão compondo o objeto na vitrine, tendo ao seu lado uma etiqueta que o identifica, é esse o procedimento para que seja efetivado o entendimento desse objeto.

A partir do século XIX, tais locais passam a ser vistos como espaços de saber, de análise e pesquisa, com olhar voltado para o futuro. A musealização torna-se uma prática social propiciando uma visão do ocorrido, do que está ocorrendo e do que poderá vir a ocorrer, vislumbrando possibilidades, pois demonstra e acompanha o esforço e a modernização da sociedade em sua trajetória.

O museu atua como ponte entre as mais diversas manifestações humanas. A ação museológica se configura como uma ação educativa de interação e produtora de conhecimento, que busca uma nova prática social, voltada ao desenvolvimento social (SOTO, 2010, p. 16).

Compreender as manifestações culturais e os objetos inseridos neste contexto é o ponto de partida para estabelecer as conexões e comparações necessárias à construção de um referencial crítico e criativo na produção do conhecimento a partir do patrimônio cultural. E, diante dessas novas perspectivas voltadas para o patrimônio cultural, é que o fazer museológico dessas instituições ganham espaço como uma ferramenta a favor das novas nações, sendo a história percebida como uma possibilidade de utilização de vestígios da vida de outros e o entendimento de contextos culturais e sociais na construção de um futuro transformado e compreendido.

Os registros trazem, como vimos acima, que é de suma importância que, por não se constituir em algo pronto e acabado traz referências e instrumentos educacionais a serem explorados, ao analisar as fontes contidas no acervo do museu foi possível sustentar a base da pesquisa elencando fontes que puderam contar e estruturar o projeto, pois, entendemos que ao fazermos um levantamento dessas fontes foram de fundamental importância para preservar a historicidade da educação, para os estudiosos no assunto, o objeto museal.

É o conceito que estamos denominando no contexto museológico, que significa a produção cultural (material e imaterial) do homem, os sistemas de valores, símbolos e significados, às relações estabelecidas entre os homens, entre o homem e a natureza, que através da modificação da natureza, cria objetos no decorrer da sua realização histórica. São os objetos elaborados e existentes fora do homem, mas que refletem as complexas teias de relações entre os homens no processo histórico. (NASCIMENTO, 1998, p.39).

Temos outro registro de estudiosos espanhóis do Museu Universitário educativo Nacional, de 1882, dirigido por Manuel Bartolomé Cossío, no qual temos preconizado que é:

[...] a partir dessa tendência emergente que devemos localizar a origem dos museus educativos hoje. Tudo exige estar atento aos próximos desdobramentos da nova corrente e aprofundar a análise dos grupos que mantêm diferentes atitudes e a funcionalidade da nova crítica cultural, para acabar por questionar a quem ela pode servir. Portanto, as novas abordagens renovadoras propõem, como já dissemos, novas formas de fazer história que se conectem com a experiência, o discurso, a cultura e a identidade. (RABAZAS; RAMOS, 2017, p. 100-119).

Então podemos observar que, em um museu, os objetos são dotados de um significado e representam o invisível, não sendo tocados ou manuseados, mas analisados pelo olhar. Esses objetos se tornam símbolos representativos e informativos de determinados segmentos sociais e manifestações culturais e é, através deles, que se podem apresentar as

transformações e contradições que a sociedade passa em determinados momentos históricos, pois quando um objeto ou acervo passa a ser preservado no contexto museológico passa, então, a ser visto como algo produzido pelo homem para o homem.

Desta forma, foi efetivada a dimensão educativa desta instituição onde o passado não estará estático numa vitrine, mas relacionado com o presente, fazendo com que o sujeito ao visitá-lo tenha o entendimento do seu presente que estará explicitado num discurso museológico, ou seja, na exposição, e vemos em pesquisa por estudiosos que,

[...] ao analisar os objetivos dos professores ao buscar os museus, verificou-se que esta procura está relacionada, primeiramente, com uma alternativa à prática pedagógica, já que entendem esta instituição como um local alternativo de aprendizagem. Em segundo lugar, os professores consideram a dimensão do conteúdo científico, chamando atenção para o fato de que os temas apresentados no museu podem ser abordados de uma forma interdisciplinar ou enfatizando a relação com o cotidiano dos estudantes. (MARANDINO, 2001, p. 89)

Dessa forma, ficamos sábios de que o museu é muito mais que um local de acumulação de objetos, sua função é conservar, estudar, valorizar e expor ao público elementos da vida social que estejam ligados de formas diversas à história e à memória.

Os museus são fontes de conhecimento, pois materializam um contexto histórico e através de objetos e de outras maneiras preservam a realidade de uma época, de um costume, de uma utilidade, enfim daquilo que foi, pois a partir do momento da entrada de um objeto em um museu ele deixa de exercer sua função original e passa a ser conservado para fins de preservação de memória e, tendo por esse entendimento, tomamos por base para compreender e apresentar o Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, que de acordo com o depoimento da auxiliar do museu e de sua coordenação mais propriamente da senhora Maria Nazarete de Barros Andrade.

Essa profissional, pelo que podemos apurar, dedicou seu trabalho na Santa Casa de São Paulo em prol do resgate da memória da Irmandade, atuou como a primeira Secretária Executiva da Provedoria, isto no ano de 1990.

Em 1992, ao ser designada pela direção da entidade, organizou o Serviço de Diagnóstico por Imagem (SDI) e fundou o Centro de Estudos Prof. Dr. José Maria Cabello Campos em 1994, auxiliou na organização do Serviço Patológico e, em 1995, passou a trabalhar no Departamento de Marketing da instituição.

Segundo depoimento da auxiliar do museu, a senhora Maria Nazarete, foi convidada, pessoalmente, pelo Provedor Dr. Otávio de Mesquita Sampaio, a organizar o Museu da Santa Casa de São Paulo, ao lado do Dr. Augusto Carlos Ferreira Velloso e Dr. Luiz Rodrigues de Moraes.

Ainda segundo o portal da instituição e a senhora Maria Nazarete, ela começou a busca por itens e objetos em vários espaços dentro da instituição da Santa Casa de Misericórdia, desde depósitos de ferro velho, porões, caçambas e prédio abandonados, com o único intuito de obter peças e objetos que contassem a história da instituição, sendo através desse esforço alcançado o propósito de salvaguardar e manter viva a história da Irmandade para os médicos, funcionários, visitantes, estudantes e historiadores.

3.1 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Imagem 10: Hall de entrada com a porta principal do Museu ao fundo



Fonte: Acervo do autor.

As bases documentais para a criação do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, com um considerável acervo inaugural, se deram através do Mordomo Engenheiro Augusto Carlos Ferreira Velloso, em 06 de junho do ano de 2000, na gestão do provedor Dr. Octávio de Mesquita Sampaio (2000-2005).

Pelo que nos foi dito pelos seus funcionários, inicialmente, sem a pretensão de se tornar um grande museu, apenas via-se a necessidade de reunir objetos e documentos que pudessem falar da história da irmandade, preservar sua memória e, gradativamente, permitir

sua abertura ao público interessados, com a ampliação do acervo e das instalações, algo que ocorreu no dia 21 de março de 2001. Porém, “conforme consta na ata da reunião da mesa administrativa, sendo nomeado para o cargo de mordomo, o Engenheiro Augusto Carlos Ferreira Velloso (1924-2011), que dedicou os anos finais de sua vida a essa empreitada.” (SOUZA, 2011. p. 2)

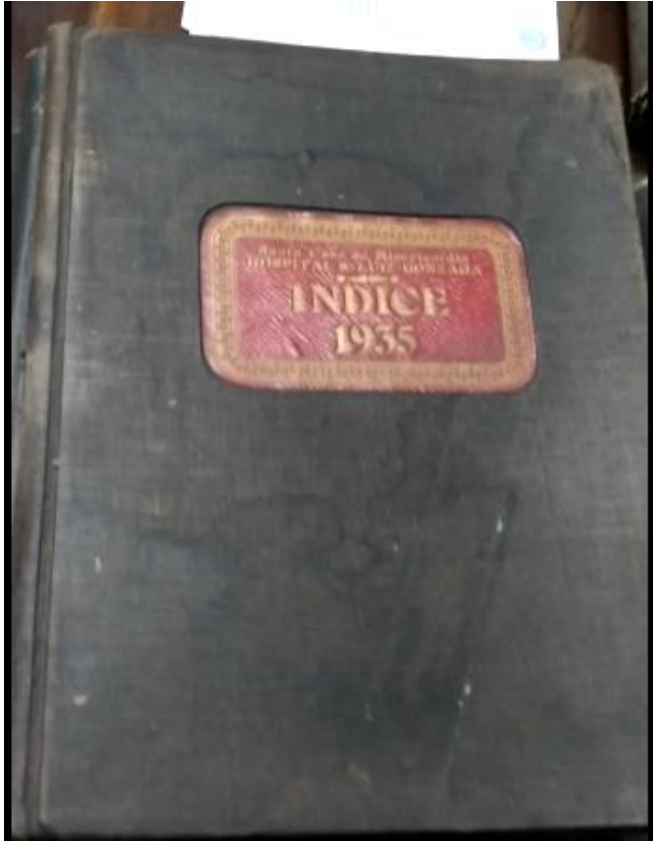
Imagem 11: Placa inaugural, ampliação do Museu



Fonte: Acevo do autor.

Ao visitarmos, diante de toda a dificuldade pandêmica vivenciada desde o mês de março, fomos bem recebidos pela gestão responsável pelo museu, através de sua mordoma a senhora June Locke nos autorizou o acesso à instituição museológica em uma tarde muito prazerosa, com a auxiliar do museu, a senhora Maria Florismar sendo a monitora e guia para nossa pesquisa, fomos bem recepcionados e bem vindos e, ao acessar o ambiente, nos deparamos com um cenário formado por uma pinacoteca com uma coleção heterogênea, disposta de documentos textuais – atas datadas do início do século XIX, materiais fotográficos e periódicos, indumentárias, pinturas em murais de provedores e de grandes beneméritos que atuaram na irmandade que foram retratados por artistas como Almeida Junior, Benedito Calixto, Pedro Alexandrino, Oscar Pereira da Silva, Tarsila do Amaral e outros.

Imagem 12: Atas e matrículas do início do século XIX.



Fonte: cervo do autor.

Imagem 13: Atas e matrículas do início do século XIX.

 An open book showing a page titled 'MATRICULA' (Register). The page is divided into several columns. The left column contains patient names and dates. The right column contains medical notes and dates. The text is handwritten in ink. The page is numbered '22' at the top left. The title 'MATRICULA' is printed at the top center. Below the title, there is a subtitle 'DAS ENFERMIDADES DO HOSPITAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO' and 'DA CLINICA DA MISERICORDIA NO MEZ DE Maio DE 1842'. The table has multiple columns with headers: 'NOME', 'IDADE', 'NACIONALIDADE', 'ESTADO', 'DIAGNOSTICO', 'DATA', 'CURA', 'MORTE', 'RELAÇÃO'. The entries are organized in rows, with some rows having multiple entries in the 'DATA' column.

Fonte: Acevo do autor.

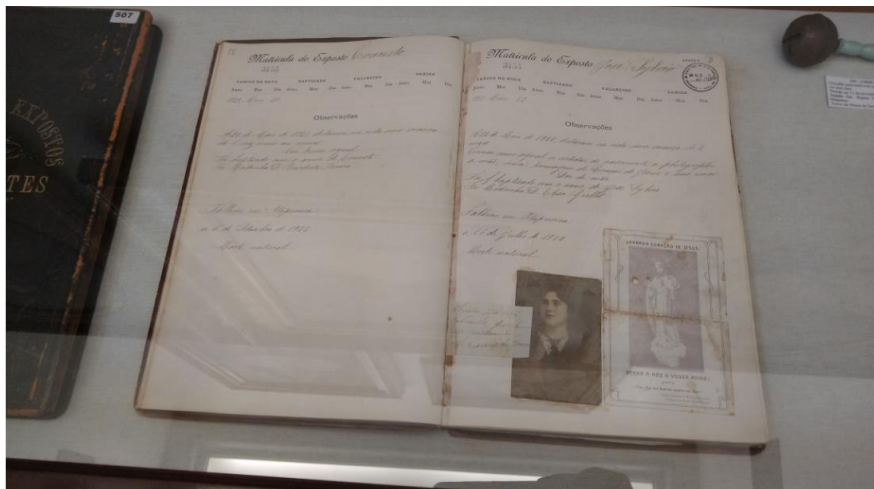
Imagem 14: Atas e matrículas do início do século XIX



Fonte: Acevo do autor.

Ainda há na preciosa coleção dos livros de matrícula dos expostos anexada em suas páginas cartas originais deixadas por suas mães para um possível reencontro e os registros das amas de leite que recebiam mensalmente um salário para cuidar das crianças acolhidas pelo hospital no período de aproximadamente dois a três anos.

Imagem 15: Páginas cartas originais e registros de mães



Fonte: Acevo do autor.

Imagem 16: Hall dos provedores, pinturas.



Fonte: Acevo do autor.



Imagem 17: Hall dos provedores, pinturas.



Fonte: Acevo do autor.

O acervo museológico conta, também, com esculturas, mobiliário, equipamentos médicos, em sua maioria, procedente da própria Santa Casa ou doados pela equipe médica de irmãos que passaram por esta instituição.

Dentre esses objetos, deparamos com um item que se destaca dentre todos como parte do acervo museológico, a menina dos olhos do museu: a roda dos expostos, ou roda dos enjeitados como era popularmente conhecida.

Imagem 18: Sala contendo a Roda dos expostos, itens e documentos do período.



Fonte: Acevo do autor.

A instituição separou uma ala que apresenta toda a história do trabalho social dessa entidade no auxílio ao recolhimento das crianças abandonadas, estando em funcionamento de 1825 a 1950, e mesmo com após a proibição desse instrumento em 1948, a Santa Casa, continuou recebendo crianças até 1960, e a imagem acima se preserva guardado e datado o registro de Glória Graciana Sampaio que foi a última criança a ser deixada na instituição sob o número de 4696. Hoje essa ala como pudemos ver e sermos informados pela Maria, a auxiliar do museu, que este é o lugar mais acessado, se tornou o objeto de estudos e de pesquisas acadêmicas, sendo procurado por professores das mais diversas disciplinas e estudantes das mais diversas partes do Brasil e do exterior.

Imagem 19: Sala contendo a Roda dos expostos, itens e documentos do período.



Fonte: Acevo do autor.

A presença do Museu da Santa Casa como instituição pode ser considerado em seu esforço como uma instituição que procurando se respaldar

[...] nas novas diretrizes traçadas no ano de 2015, o Museu da Santa Casa de São Paulo, vem, aos poucos, ocupando seu lugar como uma instituição museológica, estabelecendo diretrizes de gestão que buscam, sobretudo, promover o acesso, o ensino e a pesquisa de um acervo ainda pouco explorado. (RIBEIRO, *apud*, SOUZA, 2011. p. 2)

3.2 – ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS RESPONSÁVEIS PELO MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A discussão sobre o caráter educativo do Museu da Santa Casa de Misericórdia será realizada com base nas entrevistas que foram realizadas com os envolvidos no processo museológico, pessoas que contribuíram com nossa pesquisa empírica e acadêmica, a Senhora June Locke, Arruda Diretora do Museu, que permitiu nosso ingresso às dependências da instituição museológica, mesmo no momento pandêmico que estamos vivenciando, assim como, a visita guiada por sua auxiliar, a senhora Ingrid de Souza, historiadora, que esteve atuando como assessora do Museu até Junho de 2019 e a senhora Maria Florismar Lima Sobrinho, atual auxiliar do Museu e nos assessorou em tudo que precisávamos para este intuito.

Quando iniciamos as entrevistas foi de grande contribuição que a senhora Ingrid de Souza que esteve assessorando o museu de agosto de 2017 a junho de 2019, apontou como visualizou o trabalho que fez no museu e como caracterizou o papel desempenhado no exercício cotidiano das atividades museológicas onde aborda que:

[...] desde junho de 2019, não trabalho mais no museu, mas posso falar referente ao trabalho desempenhado. O cotidiano não é fácil numa instituição que vive de doações. Digo isso de uma forma geral, partindo do contexto da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. O Museu não tem uma verba anual da irmandade e nem recebe verba no governo para desempenhar suas atividades (salvo se for um projeto contemplado nos referidos órgãos de cultura). Por isso, o trabalho foi no sentido de valorizar aquilo que tínhamos, os profissionais que tínhamos, e as condições de trabalho que tínhamos. Pegar isso e fazer sempre o nosso melhor. Acho que a experiência que eu tinha na época ajudou a ter esse jogo de cintura necessário. Estabelecer parcerias culturais, contar com o auxílio de voluntários possibilitou pequenas conquistas, que impulsionaram nossa prática diária do trabalho. (SOUZA, 2020. p. 100)

Ao compreender que, mesmo tendo quase vinte anos de carreira diz SOUZA, “a sensação diante desses anos é que ainda há muito que buscar”, no interior de uma atividade

dentro de uma instituição museológica como essa, ao vislumbrar o papel que desempenha, afirmando ainda que:

[...] há muito que se aprender. A área museológica vem se estruturando há anos, contudo ainda está longe de haver um ponto final. Na verdade, acho que nem haverá, e isso é o que faz meus olhos brilhar todos os dias: ver a mudança e as novas possibilidades de trabalho surgindo na nossa área. É o abraçar o novo sem dispensar o “velho”. (...) contudo, quero ressaltar que quando o trabalho é feito com dedicação e muito profissionalismo, somamos para a instituição que atuamos e somamos como profissional também! (SOUZA, 2020. P. 100)

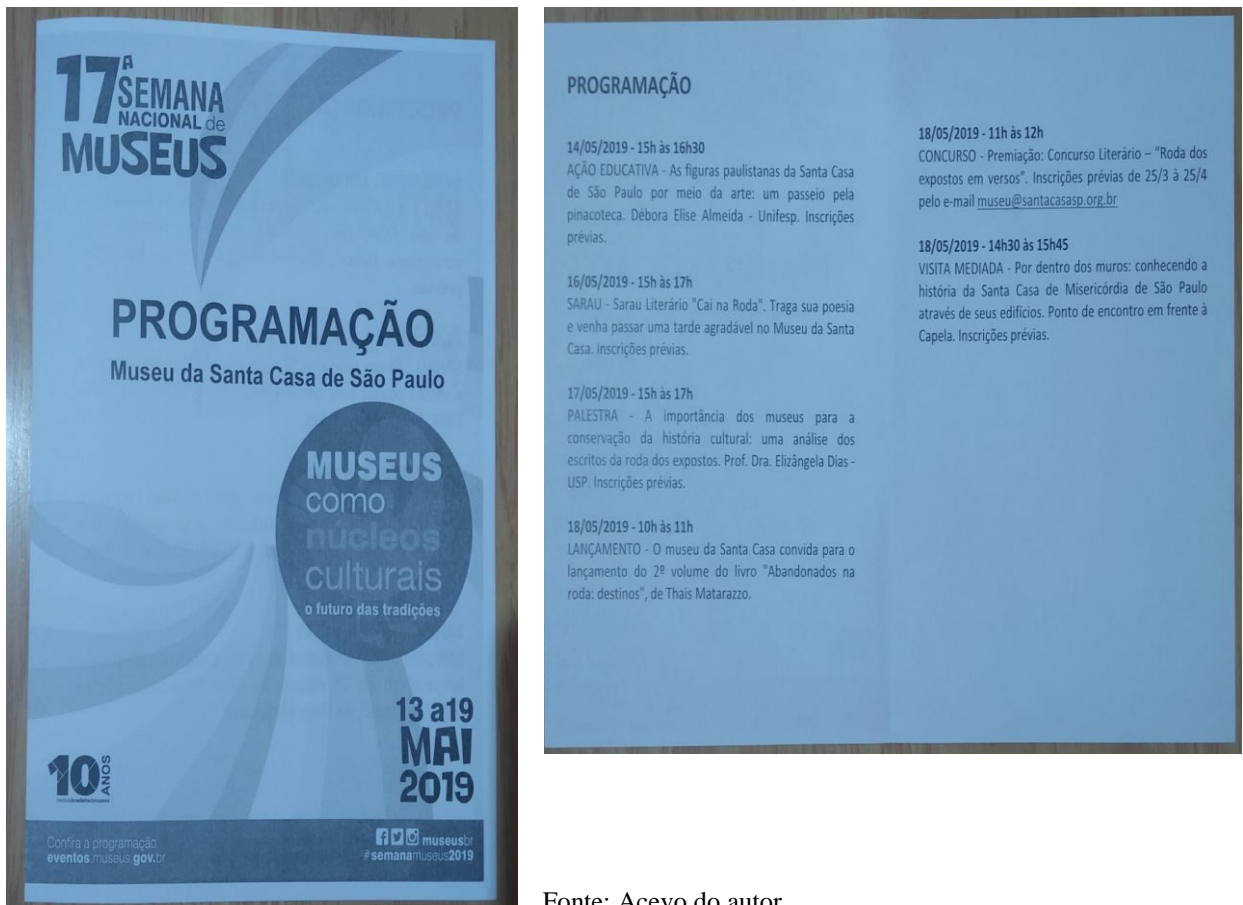
E ao apreço e apego no que faz salienta a grande importância de haver engajamento verdadeiro a medida que existe a busca pelo aprender, afirma SOUZA (2020, p.100), “difícil seria continuar nessa área sem ter apreço. Melhor, diria que impossível! (...) essencial estarmos sempre atentos na nossa área para o engajamento seja de fato verdadeiro.”

Em particular um ponto muito importante que pode se apontar é que foram estabelecidas parcerias, com uma editora, onde surgiram muitas oportunidades que segundo a historiadora, levou o museu a uma nova fase em que grupos passavam a frequentar o museu aos sábados onde eram apresentados saraus literários, onde a mesma participou contando a história do Museu da Santa Casa de Misericórdia surgindo através disso,

Um episódio que me gerou grande orgulho foi uma parceria estabelecida com a Editora Matarazzo. Sua representante e fundadora Thais Matarazzo entrou em contato com o museu perguntando se realizávamos visitas em grupo aos sábados, que ela tinha um grupo interessado. Isso não existia até então no Museu, mas a partir daí estabelecemos um projeto que vingou e deu muitos frutos. Escrevi sobre a Santa Casa em livros publicados pela editora posteriormente, participei de uma apresentação num sarau literário onde tive a oportunidade de falar sobre o Museu da Santa Casa, e nesse sarau estava presente o jornalista Atílio Bari, excelente profissional que trata a cultura do Brasil com todo respeito e dedicação que merece! Estreitando os laços com o Atílio, realizamos uma belíssima reportagem sobre o Museu da Santa Casa, que ajudou a difundir muito esse espaço. (SOUZA, 2020, p.101)

Dentre os fatos abordados não deixaremos de citar abaixo, um folheto que recebemos durante algumas das visitas que fizemos ao museu no início do mês de maio de 2019, onde uma programação sobre da Semana Nacional de Museus que é promovida todos os anos pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, que tinha como tema *Os Museus como Núcleos Culturais: o Futuro das Tradições*. A 17ª Semana de Museus propôs um debate sobre o papel dos museus como centros irradiadores e, igualmente, receptores de práticas, costumes e pensamentos de nossa cultura, de acordo com as imagens abaixo.

Imagem 20: Folhetim contendo programação museológica.



Fonte: Acevo do autor.

Ao longo desses anos, essa foi uma das principais atividades realizadas pelo museu. É bastante visível o engajamento educativo na programação e eventos desenvolvidos no museu de forma que reforça o intuito e os resultados do objetivo educativo e esmero cultural em suas atividades.

Visitas de alunos, professores, pacientes, jogadores de futebol, pessoas ilustres e estudantes de graduação em busca de pesquisas principalmente sobre a roda dos expostos e a História da Instituição, através das salas e dos acervos.

Segundo SOBRINHO (2020, p.108), sobre sua criação a criação do museu, “tudo o que foi reunido e construído foi para expressar e preservar a memória cultural do Estado de São Paulo os provedores vinham para visualizar os itens guardados. ”

Uma breve fala sobre quem foram os idealizadores do museu SOBRINHO (2020, p. 108) relata que

[...]juntamente com os provedores o senhor Augusto Carlos Ferreira Velloso e a senhora Maria Nazarete de Barros Andrade, que andava procurando os itens do acervo nos lixos e depósitos ela na época trabalhava como a diretora do acervo e ela saiu em 2014 e aí entrou a Luciana em 2015 e saiu em 2016, e entrou a Ingrid saindo em 2019.

E ainda apresenta quais foram as principais motivações que levaram a criação do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia,

Preservar a memória da Santa Casa, e justamente para guardar a memória na história de médicos que passaram, como, o Dr. Ares Neto, como Rangel Pestana, como Dr. Arnaldo Viera de Carvalho, é mais mesmo para manter a memória dos médicos da Santa Casa e tem alguns bustos deles aqui (no saguão), entre eles Luiz Pereira Barreto. Eu sei que ela foi convidada pelo Provedor Dr. Otávio de Mesquita Sampaio para organizar o Museu da Santa Casa de São Paulo junto com Dr. Augusto Carlos Ferreira Velloso e Dr. Luiz Rodrigues de Moraes, ela que recolhia em todos os lugares muitos itens do acervo. (SOBRINHO, 2020, p.108)

Nos primórdios do museu, as principais dificuldades e obstáculos que tiveram que ser superados para que essa proposta tivesse êxito foram conseguir coletar os itens que hoje compõem o acervo, pois nas palavras de SOBRINHO (2020, p.108), “foi um trabalho árduo da parte da Senhora Maria Nazarete, que foi a primeira coordenadora do Museu, exercendo sua função de 2000 a 2015 para procurar os itens em lixões, e nas demais dependências da instituição da Santa Casa de Misericórdia e em Hospitais ligados a ela.”, mas que valeria a pena, essa seria a forma de preservar a memória e a história de médicos que passaram da Santa Casa de Misericórdia.

No que diz respeito à constituição de seu acervo museológico pode se dizer que os seus principais itens são as atas documentais de registro dos pacientes e foram incorporados em sua coleção hoje localizados em uma sala anexada ao hall dos provedores, segundo a auxiliar do museu são itens de enorme valor,

Tem a pinacoteca, a farmácia, onde as pessoas que estão estudando enfermagem gostam e vem e conhece como eram os instrumentos que elas trabalham hoje e como eram antigamente, mas só veem aqui. E os livros que datam o século 19 onde muitas pessoas do Brasil e até de Portugal a família vem arrumar a documentação e procurar o nome de algum parente que passou por aqui, por exemplo a família mora aqui mas o avô era de Portugal, faleceu na Santa Casa e querem saber qual foi a causa da morte, em que ano morreu, fica tudo registrado nesses acervos, são muito importantes. (SOBRINHO, 2020. p. 109)

Existem alguns itens que podem ser considerados como sendo os mais importantes, tanto pela sua relevância histórica, social, sentimental e existe em seu acervo uma peça, em particular, que merece um destaque maior em relação ao acervo, que é a Roda dos Expostos, segundo a visão da historiadora,

O acervo é incrível e tem objetos e documentos fundamentais. Contudo, sem dúvida alguma, menciono a Roda dos Expostos. Se você não sabe o que é, indico fazer uma pesquisa (risos). É um objeto maravilhoso! Eu costumo dizer que ela não é nem vilã e nem mocinha, e sim algo que vale a pena ser compreendido e interpretado dentro de seu contexto e sua época. Para isso, além de fazer uma pesquisa rápida sobre ela, indico duas pessoas que você pode entrar em contato pelas redes sociais: a Thais Matarazzo, que tem uma ampla pesquisa jornalística e literária nesse assunto e a Elizangela Nivardo Dias, que realizou uma pesquisa acadêmica, defendendo seu doutorado recentemente. (SOUZA, 2020. p. 122)

E ainda salienta que merece mais atenção do que outras pelo contexto social que ela está inserida. E por ser a única original no Brasil.

Ainda existem alguns itens que podem ser considerados como sendo importantes vemos isso no acesso ao 1º andar em frente à escadaria,

Aqui nós temos uma sala de documentos, relógios antigos, documentos com a assinatura de Dom Pedro II. Aqui a gente tem o livro de matrículas de pacientes ao que destaca escravo fugido, pensionistas e fotos mostrando o que o paciente tinha. Na sala ao lado a gente tem uma sala com as doações da Revolução de 1932, contendo assinaturas, armas, uniformes e o livro de doações de ouro intitulado de “Dê ouro para a vitória”. (SOBRINHO, 2020, p. 109)

O Museu continua recebendo doações para constituição e ampliação de seu acervo, não através de campanhas com o intuito de ampliar o acervo museológico, mas de acordo com Souza, “atualmente não há campanhas. As pessoas procuram o museu e oferecem o objeto ou documento. O mesmo é passado por uma avaliação e passa ou não a integrar o acervo por meio de uma carta de doação”, já Sobrinho diz que, “a pessoa envia por e-mail uma foto e se a gente não tiver o que a pessoa vai enviando a gente pode até receber, mas, se for repetida a gente não vai pôr em exposição por falta de espaço. O espaço ficou pequeno e vai para outro ambiente. ”

O funcionamento do Museu é de segunda a sexta das 9hs às 16hs, e visitas guiadas, porém, só com agendamento por telefone, já o principal público frequentador é composto por pacientes e seus acompanhantes, funcionários, alunos, comunidade externa, ainda segundo SOBRINHO (2020, p.110),

[...] quando está aberto, a maioria que vem são os acompanhantes dos pacientes e quando vem escola é preciso agendar ligando para o Museu avisando quantas pessoas são, porque o museu suporta só trinta pessoas no máximo, mais que isso não dá para por aqui dentro. Então a gente marca um horário com eles para fazer a visita, na semana não tem visita guiada, na semana a gente deixa as pessoas a vontade se houver dúvidas a gente vai respondendo, só no sábado que a visita é guiada e a gente faz um tour por fora, falando dos prédios, complexos que tem, quando foram construídos, quem foi que doou, e, termina aqui dentro do museu. (SOBRINHO, 2020, p. 111)

Além de nos apresentar como são feitas as visitas guiadas existe um perfil de pessoas que visitam o museu e os dois principais perfis “são os acompanhantes que passam por lá para esperar o tempo da visita de seu familiar ou alunos dos cursos de enfermagem e medicina.

A diretoria da Irmandade também é muito presente e tem orgulho de levar visitantes, sejam políticos, amigos, ou doadores da irmandade no museu”. (SOUZA, 2020, p.103),

SOUZA (2020, p.103), nos relatou, existe um trabalho sistemático e constante do museu junto aos cursos de ensino superior e técnico oferecidos pela Santa Casa de Misericórdia, que visa o uso educativo do museu, que é a “parceria da Faculdade de Medicina da Santa Casa que semestralmente leva os alunos do primeiro ano a visitarem o museu como parte do currículo da disciplina: História da Medicina”.

Nesse aspecto, “os alunos da Faculdade da Santa Casa, que estão se formando em medicina, virão agora e já está marcado para o próximo mês, eles vêm para tirar fotos, então os professores, vem, mostram, se falam e debatem depois na sala de aula”. (SOBRINHO, 2020, p.111).

Os cursos que a comunidade estudantil tem mantido relações regulares, como é o caso de visitas e consultas ao acervo do museu são os estudantes do Curso de medicina da Santa Casa e dos cursos técnicos de enfermagem, mas, nas palavras de SOBRINHO (2020, p.111), muitos “vem conhecer, já procurando direto pela Roda (dos expostos), mais pela história da Roda, pois eles acham que no museu só tem a Roda. Muitos que frequentam a Santa Casa não sabem que existe um museu”.

As principais atividades culturais e educacionais mantidas no seu interior, hoje são os saraus, eventos culturais e passeios pela pinacoteca como ação educativa, palestras, concursos literários, lançamentos de livros relacionados a itens do acervo do museu como a Roda dos Expostos e visita mediada intitulada “por dentro dos muros”, existe ainda, de acordo com SOBRINHO (2020, p.111), o despertamento através das visitas monitoradas com os docentes e discentes,

[...]os professores chegam com os estudantes eles mostram como eram antes os instrumentos, por exemplo, as seringas e agulhas e como eram e como é hoje, muitos professores vão falando e explicando e a gente deixa essa parte com eles, para elas desenvolverem os trabalhos com os alunos”.

O projeto do museu em dialogar com os responsáveis pelos cursos oferecidos pela Santa Casa se faz atuante, pois na caracterização, elaborada por SOBRINHO (2020, p.112),

[...]o museu está em uma área hospitalar, em uma área administrativa, onde estudantes e professores tem acessado, para dialogarem e ver os instrumentos que eram utilizados no passado, e eles devem fazer debates nas salas de aula depois.

E os responsáveis pelo museu reconhecem a pertinência de sua presença nos currículos dos cursos oferecidos pela Santa Casa, existindo uma integração na área administrativa da Irmandade, que realiza “mensalmente uma integração para novos funcionários onde se faz essencial que o novo funcionário saiba a história do seu local de trabalho. E a equipe do Museu foi incumbida dessa formação”. (SOUZA, 2020, p. 104).

Por uma grande razão é apresentado uma situação de grande destaque e por fazer parte da história da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, itens de encontrados, devido a essa interação que existe entre o museu e a sua presença nos currículos.

De fato,

[...] além do empenho em participar do grupo de integração para novos funcionários, quero comentar um acervo que foi recuperado composto por aproximadamente 600 livros de registros médicos, de pacientes atendidos pela Santa Casa que datam do final do século XIX até os anos 1960. São verdadeiras obras raras que foram recuperadas pelo museu, e com a ajuda dos funcionários do museu e voluntários, foram higienizados e disponibilizados para a comunidade acadêmica. Ali temos uma boa parte da história e evolução da medicina. (SOUZA, 2020, p. 104).

A curadoria do Museu tem vislumbrado a sua importância cultural e educativa no interior da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo com o projeto de documentação do acervo digital.

O Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, entre os anos 2016 e 2017 foi uma das organizações contempladas com a quantia de R\$ 75 mil pelo Concurso de Apoio de Projetos de Preservação de Acervos Museológicos no Estado de São Paulo. Dentre os 44 concorrentes do concurso que apoia os projetos de preservação dos acervos museológicos do Estado de São Paulo, o Museu foi escolhido para receber uma ajuda de custo para fazer isso.

Concurso esse, organizado pelo Programa de Ação Cultural (PROAC), da Secretaria de Ação Cultural de São Paulo. Concorrendo entre uma dezena de museus e segundo a mordoma June Locke (2020, p.112), “isto vem sendo um grande marco para a Instituição Museológica que é a digitalização de seu acervo e a entrada na era Digital (...) e, em 2019, tivemos uma programação na 17ª semana nacional de museus, que ocorreu entre os dias 13 e 19 de maio”.

Como sabemos, a palavra museu tem uma denotação associada ao seu papel histórico e social. Nos dicionários, o seu significado diz respeito aos estabelecimentos criados para conservar, estudar, valorizar pelos mais diversos modos e expor coleções de interesse artístico, memorialístico ou mesmo técnico para o público interessado, não podendo ser desconsiderado o seu caráter educativo e educacional.

Ao longo deste estudo, nos pareceu importante indagar de que forma o caráter educativo e educacional do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo foi concebido pelos seus idealizadores, não se restringindo apenas ao papel de se colocar como um importante espaço de guarda da memória e da história institucional, mas, também, sendo capaz de oferecer o seu dinamismo e capacidade de disponibilizar saberes e conhecimentos comprometidos com a formação humana.

E como vimos, com o auxílio dos excertos das entrevistas que realizamos, acima reproduzidos, o trabalho educativo do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo ajuda a compreendê-lo como parte de uma rede de relações educacionais, formais e

informais, como um aglutinador consciente dos elementos materiais, da estrutura social, da organização e da valorização de determinados conhecimentos que se produzem na cotidianidade da instituição.

Pelo que pudemos apurar, o Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo foi concebido com o objetivo de preservar a história e valorizar as memórias institucionais, oferecendo, simultaneamente, as fontes materiais e os insumos documentais necessários à compreensão crítica de sua história e do seu legado social.

O Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo se mostra orientado por um princípio interdisciplinar, o que é, do ponto de vista educativo e educacional, algo muito bom, porém, em que pese os seus esforços para dinamizar a sua atuação, com a organização de exposições, muito ainda precisa ser feito para se estabelecer uma efetiva, profícua e duradoura articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão desta renomada instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos cientes de que analisar o papel educativo do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo e suas especificidades educativas, exigiriam uma série de procedimentos e acompanhamentos *in loco* que, por conta dos eventos de contenção da mobilidade e dos infortúnios sociais causados pela pandemia mundial do COVID-19¹, não nos foi facultado realizar.

A consecução plena deste intento nos obrigaria a verificar suas relações com os consulentes, os seus objetivos e os resultados alcançados pela ação museológica.

A busca de informações mais acuradas e detalhadas dos seus frequentadores, nos ajudariam sobremaneira a reconstrução histórica dos seus procedimentos educativos e na análise contextualizada do caráter educativo do Museu e no estabelecimento de uma melhor compreensão do seu perfil institucional e de sua relevância social.

Os estudos sobre o Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo são pouco usuais, carecem ainda de muito esforço investigativo para que se possa estabelecer uma compreensão mais aprofundada de sua importância no tempo presente e do seu legado educativo-educacional na história da educação brasileira.

O desafio que nos colocamos, com o estabelecimento de planos de pesquisas, realização de entrevistas, localização e sistematização das fontes documentais e a organização das atividades se mostraram prejudicadas pelo avanço do COVID-19 e pelas restrições de convívio social que foram tomadas com o intuito de minimizar suas terríveis consequências.

As negligências governamentais favoreceram o avanço perverso da pandemia do COVID-19 e as consequências nefastas e mortíferas de sua propagação para o conjunto da vida social estão em pleno e avançado andamento no Brasil. No caso objetivo do presente

¹ Conforme dados fornecidos pelas autoridades sanitárias, os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. A pandemia de COVID-19 já fez mais de 1 milhão de mortes pelo mundo inteiro. Até o início do mês de janeiro de 2021, no Brasil eram mais de 200.000 os mortos pela doença, de acordo com os órgãos de imprensa do país.

estudo, o seu desenvolvimento foi drasticamente atingindo, impedindo o cumprimento de alguns dos seus objetivos mais elementares, como é o caso da fundamentação qualificada e crítica dos aspectos educativos do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, levando em conta as vozes e as opiniões dos seus consulentes.

Todavia, nos foi possível apurar sua importância na preservação da memória da instituição, criando condições objetivas e favoráveis na organização de fontes que se mostram preciosas para os estudiosos da história da educação.

Não nos foi possível analisar as condições sociais e os interesses educacionais dos frequentadores do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, o contexto cultural nos quais estão imersos e de que forma se relacionam com as políticas e as práticas educativas que se produzem e se desenvolvem na cotidianidade da instituição.

O tempo histórico vertiginoso e acelerado em demasia trouxe transformações que se materializam em praticamente todas as esferas da vida social, dos estudos, das relações e das pesquisas acadêmicas não se constituem numa rara e grata exceção.

Ao longo da presente dissertação foram apresentadas algumas análises e constatações que este trabalho de pesquisa evidenciou, procurando manter a centralidade quanto aos objetivos de pesquisa inicialmente planejados: compreender mediante a realização e análise dos documentos, entrevista e outras fontes consultadas, da bibliografia de apoio e portais institucionais podemos verificar algumas questões, sobre o caráter educativo, como também apontar algumas possibilidades e alternativas educativas sobre o museu estudado.

Apresentamos no primeiro capítulo alguns aspectos históricos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo que, ao longo dos anos devido a sua vocação filantrópica, sempre acolheu a população carente com atendimento em todas as especialidades médicas existentes na época e que ,também, foi berço de duas das mais importantes faculdades de Medicina do Brasil: a Universidade de São Paulo (USP) e Escola Paulista de Medicina (Unifesp), responsável pela formação de mais de 100 médicos por ano, abordamos que ainda a instituição é prestadora de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) e seu compromisso filantrópico aplicados em seus hospitais, garantindo a continuidade da assistência à população, atendendo pacientes provenientes de todo o estado de São Paulo, e de outros estados do Brasil.

No capítulo segundo, abordamos aspectos das atividades de ensino e pesquisa da Irmandade da Santa Casa e de posse de dados que nos foram fornecidos pelos seus mantenedores, a Instituição formou mais de cinco mil médicos, 500 mestres, 250 doutores e 30 livres-docentes a maioria do seu Corpo Docente graduou-se na própria Faculdade, assim

como os integrantes dos Serviços do Hospital, que atuam ou ocupam postos de comando e são quantificados os resultados dos formados pela faculdade que, segundo apuramos, atualmente, existem 374 docentes sendo 284 (75,9%) Doutores, 77 (20,6%) Mestres e 13 (3,5%) especialistas, que lecionam para 1.122 alunos dos cinco cursos de Graduação, 205 alunos dos Cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu* e 1.650 alunos dos Cursos de Pós Graduação *Lato Sensu*.

Sendo de grande importância sua contribuição para o desenvolvimento na área da saúde, evidenciado pelas inúmeras pesquisas científicas, tanto na área básica quanto clínica, contando com cerca de 40 grupos de pesquisa registrados no Ministério de Ciência e Tecnologia ainda nos dias atuais, cinco cursos são oferecidos pela Faculdade, que funciona em regime privado e seu compromisso filantrópico faz com que todos os recursos obtidos sejam aplicados em seus hospitais, garantindo a continuidade da assistência à população.

A Organização atende pacientes provenientes de todo o estado de São Paulo e de outros estados do Brasil. E nos foi informado pelos seus funcionários administrativos que a instituição hoje é a mantenedora de sua própria escola de enfermagem e tem prezado pela educação profissional na área da saúde como importante estratégia para as conquistas científicas e tecnológicas na sociedade, norteando competências e habilidades profissionais de níveis médios e técnicos, a fim de tornar o educando um indivíduo capaz de alcançar compreensão e capacidade para assim ser seguro na tomada de decisões e empreendedorismo pertinentes sua formação, proporcionando um alto percentual de inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Já no capítulo terceiro, apresentamos o objeto de pesquisa e fazemos um estudo e uma abordagem do que vem a ser o termo e significado do Museu e sua história através dos tempos, pois compreendendo como perspectiva que ensinar é bem mais que promover a fixação de termos e conceitos e, sim, promover situações de reflexão que possibilitem ao para aqueles que buscam a ampliação de suas experiências cognitivas, na história.

Entendemos que o Museu, pelas possibilidades que oferece, ao estimular debates e experiências diferenciadas sobre como foi em um determinado tempo executada a profissão médica e hoje constitui-se em um recurso científico, político e cultural, que deve ser melhor utilizado, aproveitado e divulgado pelos professores, alunos, comunidade paulista e até mesmo para aqueles que residem fora possam ter como referência o Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, devendo ser um local no qual se intervém de maneira a favorecer o aprendizado, possibilitando que as pessoas consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence.

Nesta perspectiva, temos que desenhá-lo como local propício para construção de conhecimentos, sendo assumido e vivenciado, cotidianamente, no sentido de mobilizar a reflexão dos princípios que balizam a prática educativa, considerando a ação-reflexão-ação ampliada com seu acervo, preservando o desenvolvimento da cidade em um período que faz-se registrado em forma de fontes documentais vividas e experimentadas nos primórdios da Santa Casa no Estado de São Paulo.

Neste sentido, podemos afirmar que o cenário de aprendizagem, o Museu da Santa Casa, é fecundo de significação, onde seres humanos e objetos técnicos interagem na cultura e pela cultura, sendo um campo de luta pela sua formação, poder, diferença e significação, ambiente para construção de conhecimentos que estimulam atividades exploratórias e criativas, dentro de um sistema social específico, sendo necessário modificar o olhar lançado para o Museu Histórico. Pretende-se, nessas breves considerações finais, apresentar alguns elementos que podem, num certo sentido, abrir novos caminhos de investigações.

A realização das entrevistas influenciou na construção desse caminho e constituiu-se numa fase importante do trabalho, pois foi primordial na identificação dos elementos que envolvem o lado educativo e de aprendizagem e, de certa forma, a maneira de divulgar o museu aos que se interessam por itens de seu acervo e sua história.

Buscou-se através dessas fontes, além de outras, construir uma interpretação de fatos relativamente recentes na história do museu e de sua importância aos que a princípio queriam apenas salvaguardar a memória dos médicos e dos professores que passaram pela Instituição desde a fundação da cidade de São Paulo e, além disso, em seu acervo pudemos perceber que ainda são objetos de investigações nas mais diversas áreas, não só a educacional, mas também cultural.

Também é importante reconhecer que o presente estudo nos remete para algumas discussões preocupadas *Stricto Sensu* com as instituições escolares, sua presença na História da Educação, com suas especificidades, fontes documentais, memorialísticas e a constituição de arquivos que possibilitem a ampliação das reflexões teóricas e interpretativas da sua importância educacional e o significado social da sua historicidade.

Nesse sentido, gostaríamos de ressaltar a importância das entrevistas que norteiam a pesquisa, sendo fornecidas informações significativas sobre a organização, a preservação dos arquivos, da cultura material e simbólica e dos desafios que estão colocados para todos aqueles que se preocupam com a história da educação e a preservação do legado social das instituições escolares no Brasil.

Ao enveredarmos pelos meandros do funcionamento do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, nos deparamos com uma série de questionamentos sobre os pressupostos filosóficos que se materializaram em suas práticas culturais e educacionais, muito embora, nos pareceu muito mais importante registrar e procurar compreender o significado histórico educacional de uma seção institucional preocupada em armazenar, preservar e organizar os acervos materiais e simbólicos que constituem sua memória e se mostram fundamentais para o conhecimento histórico e social.

Concluimos que o trabalho de organização do vasto acervo do Museu da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo é de grande importância para o desenvolvimento ulterior das pesquisas e estudos históricos educacionais, contribuindo com os pesquisadores acadêmicos e demais interessados, ainda mais quando é forçoso e triste reconhecer que estamos longe de efetivar um amplo movimento que envolva as instituições, públicas, confessionais e privadas, no sentido de selecionar e preservar os documentos, os utensílios, a cultura material e os valores simbólicos que constituem a história da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS & OBRAS DE APOIO

A HISTÓRIA DAS SANTAS CASAS. Disponível em:

<<http://www.scmp.org.br/materia/61/a-historia-das-santas-casas>> acesso em 07 de abril de 2020.

A HISTÓRIA DE MISERICÓRDIA DAS SANTAS CASAS. Disponível em:

<<https://www.cmb.org.br/cmb/index.php/institucional/quem-somos/historico>>. Acesso em 08 de abril de 2020.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar.** Caderno de Pesquisa, Tuiuti do Paraná, v. 3, p. 13-31, 2008.

CABRERA, Débora. **Os espaços não escolares na formação do pedagogo.** 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. 2013.

CAMPOS, Ernesto de Souza. (1943). Santa Casa de Misericórdia de Santos. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020

CAMPOS, Eudes. (2011). **Hospitais paulistanos: do século XVI ao XIX.** Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/i-estudos2.htm>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

CAMPOS, Eudes. **Hospitais paulistanos: do século XVI ao XIX.** INFORMATIVO ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO, 6 (29). Disponível em: <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br> > Acesso em 20 de julho de 2020.

CAMPOS Eudes, **INFORMATIVO ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO 2011**, disponível em: <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>> Acesso em 20 de julho de 2020

CARSPECKEN, Phil Francis. **Pesquisa qualitativa crítica: conceitos básicos.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 395-424, maio/ago. 2011. Disponível em: <seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/20698> Acesso em: 31 maio 2019.

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA – COREME, Disponível em:

<<https://santacasasp.org.br/portal/site/ensino/coreme/pub/7909/coreme---inicial>>. Acesso em 11 de abril de 2020.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino superior e universidade no Brasil.** In: 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

DEFINIÇÃO: MUSEU. PORTUGAL: 2015. Disponível em: <<http://icomportugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>>. Acesso em: 09 de agosto de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FIREMAN, Maria Derise. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

FONTES, Paulo FO; ROSA, Maria de Lurdes. **Arquivística e arquivos religiosos: contributos para uma reflexão**. **Arquivística e arquivos religiosos**, p.219, 2000. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XsD0VR62uvwC&oi=fnd&pg=PA8&ots=hjxaTWAJal&sig=MWvRmQYDVIS)

[BR&lr=&id=XsD0VR62uvwC&oi=fnd&pg=PA8&ots=hjxaTWAJal&sig=MWvRmQYDVIS](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XsD0VR62uvwC&oi=fnd&pg=PA8&ots=hjxaTWAJal&sig=MWvRmQYDVIS)
[AQiMfF47V4IwwcXc&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XsD0VR62uvwC&oi=fnd&pg=PA8&ots=hjxaTWAJal&sig=MWvRmQYDVIS)>. Acesso em 08 de abril de 2020.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares**. 2006. 342f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006.

GATTI. Júnior. **História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas**. Revista Educação Em Questão, 28(14). (2007). Recuperado de <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4469>>. Acesso em 31/05/2019.

HOSPITAIS PAULISTANOS: do século XVI ao XIX. Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/i-estudos.htm#VOLTA001>>. Acesso em 20 de julho de 2020.

IPITEC - INSTITUTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EDUCAÇÃO. Disponível em:

<<https://santacasasp.org.br/portal/site/ensino/ipscpesquisaclinica/objetivos>>. Acesso em 11 de abril de 2020.

LUDKE M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Disponível em:

<[https://play.google.com/books/reader?id=uTQnAAAAQBAJ&hl=pt&pg=GBS.PP1.w.0.0.0.](https://play.google.com/books/reader?id=uTQnAAAAQBAJ&hl=pt&pg=GBS.PP1.w.0.0.0.3)
[3](https://play.google.com/books/reader?id=uTQnAAAAQBAJ&hl=pt&pg=GBS.PP1.w.0.0.0.3)>. Acesso em 20 de junho de 2020.

NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM. (Org.) **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. ISBN 978-85-232-0872-1. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 20 de junho de 2020.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, PDI – Período 2018-2022, disponível em:

<http://www.fcmsantacasasp.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/PDI2014_2018_FCMSCSP_site.pdf>. Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

PORTAL INSTITUCIONAL ISCMSP. Disponível em:

<<https://santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/museu-organizacao>>. Acesso em: 09 de agosto de 2020.

PRÉDIO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/online/artigo/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2020.

REVISTA IPH, nº 14, Setembro /2017. Disponível em: <<http://www.iph.org.br/revista-iph/materia/santa-casa-de-misericordia-de-sao-paulo-patrimonio-arquitetonico-hospitalar>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Isabel dos Guimarães; LOPES, Maria Antónia. **História breve das misericórdias portuguesas: 1498-2000**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12120>>. Acesso em 09 de abril de 2020.

SANFELICE, José Luiz. **História das Instituições Escolares**. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura Nascimento et al. *Instituições Escolares no Brasil*. Conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 75-93

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA. Disponível em: <<http://iscmitu.org.br/historia-das-santas-casas/>>. Acesso em 07 de abril de 2020.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO, health and care become public affaires (1875-1910). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/vh/v26n44/a04v2644.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2020.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/historico>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2020.

SANTOS, Miriam Sepúlveda. **Museus brasileiros e política cultural**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a04v1955>>. Acesso em: 09 de agosto de 2020.

SAVIANI, D. (2008). **Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas.** Cadernos De História Da Educação, 4. Recuperado de <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382>>. Acesso em 31/05/2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Elaine Cristina Moreira. **Formação de médicos no Brasil** – cenários e possibilidades pedagógicas do Museu histórico professor Carlos da Silva Lacaz da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em:

<<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/969/.../Elaine%20Cristina%20Moreira.pdf>>

Acesso em 10/02/2020.

SILVA, Marcia Regina Barros da. (2015). **Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - saúde e assistência se tornam públicas (1875-1910).** Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-87752010000200004&lng=pt>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

SILVA, Elaine Cristina Moreira. **Formação de médicos no Brasil** – cenários e possibilidades pedagógicas do Museu histórico professor Carlos da Silva Lacaz da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em:

<<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/969/.../Elaine%20Cristina%20Moreira.pdf>>

Acesso em 10/02/2020.

SOBRE A PROPOSTA DA NOVA DEFINIÇÃO DE MUSEU. Disponível em: <<https://icom-portugal.org/2019/09/10/sobre-a-proposta-da-nova-definicao-de-museu/>>.

Acesso em 09 de agosto de 2020.

UNIDADE DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE – UEP. Disponível em:

<<https://santacasasp.org.br/portal/site/pub/13895/unidade-de-ensino-profissionalizante---uep>

>, Acesso em 11 de abril de 2020.

VIEIRA, Padre Antônio. **História do futuro**, vol. I de Padre Antônio Vieira p.4. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000253.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

COMPLEXIDADE DO SER HUMANO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-14.pdf>>

Acesso em 05 de julho de 2020.

1 ER SEMINARIO INTERNACIONAL DE POLÍTICA EDUCATIVA – Educación Transformadora para el siglo XXI: Desafíos y Perspectivas. Disponível em:

< <https://vtte.utem.cl/actividades/1er-seminario-internacional-politica-educativa-educacion-transformadora-siglo-xxi-desafios-perspectivas/>>. Acesso em 10 de julho de 2020.

CAMPOS, Vinício Stein. **Elementos de museologia. História dos museus.** 1º vol. São Paulo: Tipografia Santa Rita, 1965.

NASCIMENTO, Rosana. **O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu.** 1998. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação). ULHT, Universidade Federal da Bahia, 1998.

REIS, Bianca Santos Silva. **Expectativas dos professores que visitam o Museu da Vida.** 2005. 106f. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2005.

JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a história do museu. Caderno de diretrizes museológicas,** v. 1, n. 2, 2006.

SOTO, Moana Campos. **Quem educa no templo das musas?** Reflexões e caminhos ao pensar a formação dos educadores em museus. Dissertação de Mestrado de Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2010.

ROMERO, Teresa Rabazas; ZAMORA, Sara Ramos. LOS MUSEOS PEDAGÓGICOS UNIVERSITARIOS COMO ESPACIOS DE MEMORIA Y EDUCACIÓN. **Hist. Educ.,** Santa Maria, v. 21, n. 53, p. 100-119, Dec. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592017000300100&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.

MARANDINO, Martha. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física,** v. 18, n. 1, p. 85-100, 2001. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/6692/6159>>. Acesso em 02 de novembro de 2020.

SOUZA, Ingrid Ribeiro. **Por de trás dos muros,** 2011. p.2. Disponível em:

<<https://www.santacasasp.org.br/artigo/artigo.pdf>>. Acesso em 03 de novembro de 2020.

IPHAN, Dicionário do Patrimônio Cultural - **Bem Cultural,** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>>. Acesso em 03 de novembro de 2020.

MICHAELIS, Museu. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/museu>>. Acesso em 03 de novembro de 2020.

DICIO, significado de museus. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/museus/>>. Acesso em 03 de novembro de 2020.

ICOM, Definição de Museu. Disponível em: <<https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>>. Acesso em 03 de novembro de 2020.

PROAC, Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.proac.sp.gov.br/faq_editais/como-funciona-o-proac-editais/>. Acesso em 19 de dezembro de 2020.

IMAGENS E FOTOS

Imagem 01 - Disponível em: <<https://blog.fcmsantacasasp.edu.br/2014/04/11/novo-predio-faculdade-santa-casa-de-sao-paulo-inauguracao/>>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 02 - Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/calixt89.htm>>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 03 - Disponível em: <<http://abstracaocoletiva.com.br/2013/03/27/jean-baptiste-debret-obras/>> e <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18749/debret>>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 04 - Lago, Pedro Correa do. Iconografia paulistana no século XIX. São Paulo: Metalivros, 1998. Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/i-estudos2.htm>> e <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao355965/arquivo-de-negativosdimdphsmcpcmsp-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 05 - Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info03/index.html>>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 06 - Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/i-estudos2.htm>>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 07 - Disponível em: <<http://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/pub/8689/web-site-museu---acervo-fotografico->>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 08 - Disponível em: <<http://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/pub/8689/web-site-museu---acervo-fotografico->>. Acesso em: 08 de junho de 2020.

Imagem 09 - Disponível em: <<http://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/pub/8689/web-site-museu---acervo-fotografico->>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

Imagem 10 - Hall de entrada com a porta principal do Museu ao fundo, arquivo pessoal, fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 11 - Placa inaugural, arquivo pessoal, fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 12 - Atas e matrículas do início do século XIX. Arquivo pessoal. Fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 13 - Atas e matrículas do início do século XIX. Arquivo pessoal. Fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 14 - Atas e matrículas do início do século XIX. Arquivo pessoal. Fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 15 - Páginas cartas originais e registros, Arquivo pessoal. Fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 16 - Hall dos provedores, pinturas. Arquivo pessoal. Fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 17 - Hall dos provedores, pinturas. Arquivo pessoal. Fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 18 - Sala contendo a Roda dos expostos, itens e documentos do período. Arquivo pessoal. Fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 19 - Sala contendo a Roda dos expostos, itens e documentos do período. Arquivo pessoal, fotografada em 17 de setembro de 2020.

Imagem 20 – Folhetim de Programação Museológica, itens e documentos do período. Arquivo pessoal. Fotografada em 19 de abril de 2020.

APÊNDICES

I – Entrevistas

II – Termo de Consentimento livre e esclarecido

ROTEIROS DE PERGUNTAS E TRANSCRIÇÕES INTEGRAIS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NO MUSEU DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, pelo mestrando José Cláudio de Araújo, sob a orientação do professor Carlos Bauer.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Data da realização da entrevista: 14 de setembro 2020

Nomes dos participantes: Ingrid Ribeiro Souza

Em primeiro queremos agradecer a Senhora Ingrid Ribeiro Souza, enormemente sua disposição de colaborar com a construção do nosso trabalho acadêmico e a realização desse estudo sobre o Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, realmente, muito obrigado.

I. BLOCO DA ENTREVISTA – QUESTÕES PESSOAIS

01) Qual é o seu nome completo e a senhora prefere ser chamada?

Ingrid Ribeiro Souza. Ingrid

02) A respeito da sua vida educacional, quais são as principais referências que a senhora do tempo em que estudou? Por exemplo, em qual instituição do ensino superior a Senhora se formou?

Ingressei na faculdade em 2005. Eu tinha acabado de completar 18 anos. Estudei na Universidade Cruzeiro do Sul que na época oferecia bolsa de estudo para o curso de Licenciatura de História. Fui submetida a uma avaliação e consegui a bolsa integral para fazer o curso. O Campus da Universidade fica no bairro que eu moro, São Miguel Paulista, na Zona Leste de São Paulo. Então, desde sempre houve uma identificação com o ambiente que eu já estava habituada. Então, minhas referências na época, foi de fato ampliar meu horizonte de recém-saída do ensino médio de uma escola pública no bairro de Ermelino Matarazzo e ingressar num curso que dialogava bastante com o bairro que eu morava, e moro até hoje.

03) A senhora julga possível compreender o seu perfil profissional, desde a escola básica até a instituição de ensino superior?

O meu perfil profissional, foi sendo traçado ao longo da minha trajetória educacional, pois acredito que é na escola que vamos ampliando nosso olhar conforme vamos amadurecendo. Eu acredito que meu encontro com a História foi fruto da oportunidade, sorte e competência bem aproveitadas por mim. Muitas pessoas que optam por fazer uma graduação em História são porque tiveram um professor nessa disciplina que se tornaram referência. Para mim foi isso, somado ao fato de eu gostar de saber sobre o passado e sempre me debruçar para entender. Mas daí, fazer disso uma profissão, não era minha intenção. Quando surgiu a oportunidade de cursar a graduação com bolsa, eu me empenhei e para entrar, e continuei me empenhando até o final do curso. E o que era apenas um prazer, hoje se transformou em prazer e trabalho!

04) Em seus dias de estudante, houve alguma participação política ou cultural que se vinculam ao processo de sua escolha e formação de ensino superior?

Eu fiz o Ensino Médio a Escola Estadual Condessa Filomena Matarazzo, no bairro de Ermelino Matarazzo, zona Leste de São Paulo. Essa escola sempre foi muito politizada. Tive ótimos professores. O grupo estudantil em si era muito organizado. Os debates em sala de aula era algo comum. Foi uma relação muito bem construída nesse período, e as aulas de Sociologia, Filosofia, História, Literatura (que eram as minhas preferidas) me ajudaram a amadurecer e optar, sem dúvida, pelo curso de história.

05) Como se deu essa aproximação do exercício profissional na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo? Ou seja, como a senhora chegou a Santa Casa?

Meu currículo foi selecionado no na plataforma da CATHO, e eles entraram em contato comigo. Por incrível que pareça, eu trabalhei 10 anos no Centro Histórico e Cultural da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que fica duas quadras após a Santa Casa e nunca soube que por dentro daqueles muros havia um Museu tão maravilhoso!

06) E em que ano? Chegou espontaneamente ou se houve algum tipo de dialogo em sua trajetória universitária que favoreceu esse ingresso?

Ingressei na Santa Casa em agosto de 2017. Não tive indicação de ninguém. Selecionaram meu currículo e fiz parte de um processo seletivo comum. Minha experiência na área e meu mestrado recém-concluído, foi um ponto positivo a favor da contratação.

07) Desde quando a senhora trabalha na instituição Santa Casa de Misericórdia?

Trabalhei no Museu de agosto de 2017 a junho de 2019. Encerrei minha trajetória lá muito grata por todo o aprendizado e oportunidade que tive em quase dois anos de trabalho. Sai para buscar desafios maiores na carreira.

08) Suas atividades estiveram sempre vinculadas ao museu, como se deu isso? Houve algum tipo de atividade docente ou auxiliar de escritório e, com o passar dos anos, a senhora acabou migrado para as atividades do museu?

Minhas atividades sempre tiveram vinculadas a esse universo. Como citei anteriormente, trabalhei no Centro de Memória do Mackenzie por 10 anos, de 2005 a 2015. Comecei a estagiar no primeiro ano da faculdade, e ao final do curso fui contratada, trabalhando lá por mais oito anos. Lá, desenvolvi um trabalho técnico no acervo, de catalogação e digitalização dos documentos. Recebíamos treinamentos para fazer mediações em exposições temporárias, e, quando finalmente inaugurou uma exposição permanente que contava a história da Universidade, começamos a desenvolver projetos para atendimento ao público interno (comunidade acadêmica e funcionários) e externo (comunidade em geral, incluindo escolas). Foi uma experiência incrível, que utilizei no Museu da Santa Casa e deu muito certo. Auxiliar administrativamente, também fazia parte, pois em determinados períodos a equipe ficou pequena, então ajudávamos a suprir as necessidades urgentes. Isso também foi de grande aprendizado que levo para minha vida até hoje. Na docência, eu tive uma atuação paralela no ano de 2012 quando lecionei via contratação temporária no Governo do Estado. As aulas eram no período noturno, o que permitiu eu conciliar as duas funções. Foi uma experiência que eu desejei passar, pois estar na sala de aula vinha de total encontro com minha pesquisa de Mestrado.

09) Como a senhora visualiza o trabalho que faz no museu? Como caracteriza o papel que desempenha no exercício cotidiano das atividades museológicas?

Como disse, desde junho de 2019, não trabalho mais no museu, mas posso falar referente ao trabalho desempenhado. O cotidiano não é fácil numa instituição que vive de doações. Digo isso de uma forma geral, partindo do contexto da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. O Museu não tem uma verba anual da irmandade e nem recebe verba no Governo para desempenhar suas atividades (salvo se for um projeto contemplado nos referidos órgãos de cultura). Por isso, o trabalho foi no sentido de valorizar aquilo que tínhamos, os profissionais que tínhamos, e as condições de trabalho que tínhamos. Pegar isso e fazer sempre o nosso

melhor. Acho que a experiência que eu tinha na época ajudou a ter esse jogo de cintura necessário. Estabelecer parcerias culturais, contar com o auxílio de voluntários possibilitou pequenas conquistas, que impulsionaram nossa prática diária do trabalho.

10) No interior de uma atividade como essa, como a Senhora vislumbra papel que desempenha?

Ainda há muito que se aprender. A área museológica vem se estruturando há anos, contudo ainda está longe de haver um ponto final. Na verdade, acho que nem haverá, e isso que é o que faz meus olhos brilhar todos os dias: ver a mudança e as novas possibilidades de trabalho surgindo na nossa área. É o abraçar o novo sem dispensar o “velho”. Então a sensação é que mesmo tendo quase 20 anos de carreira, ainda há muito o buscar. Contudo, quero ressaltar que quando o trabalho é feito com dedicação e muito profissionalismo somamos para a instituição que atuamos, e somamos como profissional também!

11) A senhora se considera engajada nas atividades do Museu? Tem apreço no que faz?

Difícil seria continuar nessa área sem ter apreço. Melhor, diria que impossível! Me considero engajada à medida que sempre estou em busca de aprender. Acho essencial estarmos sempre atentos na nossa área para o engajamento seja, de fato, verdadeiro.

12) Existe alguma coisa que gostaria de falar sobre a sua trajetória pessoal ou profissional?

Um episódio que me gerou grande orgulho foi uma parceria estabelecida com a Editora Matarazzo. Sua representante e fundadora Thais Matarazzo entrou em contato com o museu perguntando se realizávamos visitas em grupo aos sábados, que ela tinha um grupo interessado, isso não existia até então no Museu, mas a partir daí estabelecemos um projeto que vingou e deu muitos frutos. Escrevi sobre a Santa Casa em livros publicados pela editora posteriormente, participei de uma apresentação num sarau literário onde tive a oportunidade de falar sobre o Museu da Santa Casa, e nesse sarau estava presente o jornalista Atilo Bari, excelente profissional que trata a cultura do Brasil com todo respeito e dedicação que merece! Estreitando os laços com o Atilio, realizamos uma belíssima reportagem sobre o Museu da Santa Casa, que ajudou a difundir muito esse espaço. Segue o link <https://www.youtube.com/watch?v=M-PoQohUgpY>

II BLOCO DA ENTREVISTA – QUESTÕES PERTINENTES AO FUNCIONAMENTO DO MUSEU

- 01) Qual o nome do Museu?**
- 02) Quando o museu foi fundado?**
- 03) Por que o museu foi fundado?**
- 04) Quem foi o idealizador ou idealizadores do museu?**
- 05) Quais foram as principais motivações que levaram a criação do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia?**
- 06) Por que esse projeto pode se desenvolver, houve alguém que tenha se destacado na luta pela sua criação?**
- 07) Por gentileza, seria possível traçar um perfil dessa pessoa? Quem é essa personagem que está por trás do museu?**
- 08) Nos primórdios do museu, quais foram as principais dificuldades e obstáculos que tiveram que ser superados para que essa proposta tivesse êxito?**
- 09) Ao longo desses anos, quais foram as principais atividades realizadas pelo museu?**

Das perguntas de 1 a 9, veja a com Senhora June Locke Arruda ou mesmo com a Maria que está lá há bastante tempo. Talvez ela consiga lhe fornecer a rede social da senhora Nazarete, que foi a primeira coordenadora do Museu, exercendo sua função de 2000 a 2015.

- 10) No que diz respeito à constituição de seu acervo, quais são os seus principais itens e como foram incorporados em sua coleção?**

Veja com a Maria

- 11) Existem alguns itens que podem ser considerados como sendo os mais importantes?**

Existem sim. Tanto pela sua relevância histórica, social, sentimental e etc.

12) Existe em seu acervo alguma peça, em particular, que mereça um destaque maior em relação ao acervo?

O acervo é incrível e tem objetos e documentos fundamentais. Contudo, sem dúvida alguma, menciono a Roda dos Expostos. Se você não sabe o que é, indico fazer uma pesquisa (risos). É um objeto maravilhoso! Eu costumo dizer que ela não é nem vilã e nem mocinha e, sim, algo que vale a pena ser compreendido e interpretado dentro de seu contexto e sua época. Para isso, além de fazer uma pesquisa rápida sobre ela, indico duas pessoas que você pode entrar em contato pelas redes sociais: a Thais Matarazzo, que tem uma ampla pesquisa jornalística e literária nesse assunto e a Elizangela Nivardo Dias, que realizou uma pesquisa acadêmica, defendendo seu doutorado recentemente.

13) Porque merece mais atenção do que outras?

Pelo contexto social que ela está inserida. E por ser a única original no Brasil.

14) O museu continua recebendo doações para constituição e ampliação de seu acervo?

Sim.

15) Como isso tem se dado? São realizadas campanhas com o intuito de ampliar o acervo museológico?

Atualmente não há campanhas. As pessoas procuram o museu e oferecem o objeto ou documento. O mesmo é passado por uma avaliação e passa ou não a integrar o acervo por meio de uma carta de doação.

III BLOCO DA ENTREVISTA – QUESTÕES DE ORDENS EDUCACIONAIS DO MUSEU

01) Quais são os dias e horários de funcionamento do museu?

Verificar no site, pois pode ter mudado.

02) Qual é o principal público que o frequenta?

Pacientes e seus acompanhantes, funcionários, alunos, comunidade externa.

03) Qual é o perfil do usuário?

Os dois principais perfis que posso falar são os acompanhantes que passam por lá para esperar o tempo da visita de seu familiar ou alunos dos cursos de enfermagem e medicina. A diretoria da Irmandade também é muito presente e tem orgulho de levar visitantes, sejam políticos, amigos, ou doadores da irmandade no museu.

04) Existe um trabalho sistemático e constante do museu junto aos cursos de ensino superior ou técnicos oferecidos pela Santa Casa de Misericórdia, visando o uso educativo do museu?

Existe uma parceria da Faculdade de Medicina da Santa Casa que semestralmente leva os alunos do primeiro ano a visitarem o museu como parte do currículo da disciplina: História da Medicina.

05) Quais são os cursos que a comunidade estudantil tem mantido relações regulares, como é o caso de visitas e consultas ao acervo do museu?

Curso de Medicina da Santa Casa; Cursos Técnicos de Enfermagem.

06) Quais são as principais atividades culturais e educacionais mantidas no seu interior?

Ver no museu como esta essa atividade atualmente.

07) O museu costuma realizar cursos abertos, aos interessados preocupados em conhecer e valorizar o seu acervo?

Não. Ainda não houve a realização de cursos internos

08) Existe algum projeto do Museu em dialogar com os responsáveis pelos cursos oferecidos pela Santa Casa?

Existe projeto sim, contudo ainda está em planejamento.

09) Os responsáveis pelo museu a reconhecem a pertinência de sua presença nos currículos dos cursos oferecidos pela Santa Casa?

Sim, sem dúvida. Inclusive a área administrativa da Irmandade realiza mensalmente uma integração para novos funcionários, onde se faz essencial que o novo funcionário saiba a história do seu local de trabalho. E a equipe do Museu foi incumbida dessa formação.

10) Quais tem se destacado mais e por quais razões?

Além do empenho em participar do grupo de integração para novos funcionários, quero comentar um acervo que foi recuperado composto por aproximadamente 600 livros de registros médicos, de pacientes atendidos pela Santa Casa que datam do final do século XIX até os anos 1960. São verdadeiras obras raras que foram recuperadas pelo museu. E com a ajuda dos funcionários do museu e voluntários, foram higienizados e disponibilizados para a comunidade acadêmica. Ali temos uma boa parte da história e evolução da medicina.

11) Como a curadoria do museu tem vislumbrado a sua importância cultural e educativa no interior da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo?

Veja a resposta com a curadora do Museu, senhora June Locke Arruda

12) A senhora gostaria de abordar alguma temática ou alguma questão que julgue importante e que não foi abordado na presente entrevista?

Eu agradeço a oportunidade de poder contribuir com esse trabalho e me coloco a disposição caso queira explorar ou aprofundar algum ponto dessa conversa.

Para finalizar essa entrevista, gostaríamos de, mais uma vez, agradecer pela disposição da senhora Ingrid Ribeiro Souza, em concedê-la e contribuir com a construção de nosso trabalho acadêmico educacional. Muito obrigado!

ROTEIROS DE PERGUNTAS E TRANSCRIÇÕES INTEGRAIS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NO MUSEU DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, pelo mestrando José Cláudio de Araújo, sob a orientação do professor Carlos Bauer.

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Data da realização da entrevista: 17 de Setembro de 2020.

Nomes dos participantes: Maria Florismar Lima Sobrinho

Em primeiro queremos agradecer a Senhora Maria Florismar Lima Sobrinho, enormemente, sua disposição de colaborar com a construção do nosso trabalho acadêmico e a realização desse estudo sobre o Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, realmente, muito obrigado.

I BLOCO DA ENTREVISTA – QUESTÕES PESSOAIS

13) Qual é o seu nome completo e a Senhora prefere ser chamada?

Maria Florismar Lima Sobrinho, pode me chamar de Maria mesmo.

14) A respeito da sua vida educacional, quais são as principais referências que a Senhora tem do tempo em que estudou? Por exemplo, em qual instituição do ensino superior a Senhora se formou?

Eu não tenho faculdade ainda, mas desde que eu estudava o meu sonho era ser professora de história, mas ainda não sou.

15) A senhora julga possível compreender o seu perfil profissional, desde a escola básica até a instituição de ensino superior?

Por eu conviver com o acervo eu considero um grande aprendizado na prática.

16) Em seus dias de estudante, houve alguma participação política ou cultural que se vinculam ao processo de sua escolha e formação de ensino superior?

Não!

17) Como se deu essa aproximação do exercício profissional na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo? Ou seja, como a senhora chegou a Santa Casa?

Eu auxilio a senhora June, eu fico na área administrativa e atendo mais o pessoal que chega no dia a dia, a minha parte é fazer a higienização das peças do acervo, manutenção das peças, dos quadros, higienização dos livros da pinacoteca que chegam, responder e-mail e essas coisas, a minha função é mais voltada para isso mesmo.

18) E em que ano? Chegou espontaneamente ou se houve algum tipo de dialogo em sua trajetória universitária que favoreceu esse ingresso?

2016, não.

19) Desde quando a senhora trabalha na instituição Santa Casa de Misericórdia?

Entrei aqui em 2009, na parte da higienização dos acervos e daí depois de sete anos, eu tive a oportunidade mesmo de ser auxiliar do museu, em 2016.

20) Suas atividades estiveram sempre vinculadas ao museu, como isso se deu? Houve algum tipo de atividade docente ou auxiliar de escritório que, com o passar dos anos, a senhora acabou migrado para as atividades do museu?

Como eu falei, antes eu trabalhava na área da higiene, só em 2016 que vim para a parte administrativa como auxiliar do museu, que foi quem ajudou, foi a Luciana que entrou aqui antes da Ingrid. Ela era historiadora.

21) Como a senhora visualiza o trabalho que faz no museu? Como caracteriza o papel que desempenha no exercício cotidiano das atividades do museológicas?

Eu amo o trabalho que faço, é muito importante e aprendo muito na prática ao lidar com o acervo do museu.

22) No interior de uma atividade como essa, como a Senhora Vislumbra o papel que desempenha?

Eu gosto muito.

23) A Senhora se considera engajada nas atividades do Museu? Tem apreço no que faz?

A gente teve uma estagiária, que foi a Bruna, ela era historiadora e eu ficava muito ao lado dela.

24) Existe alguma coisa que gostaria de falar sobre a sua trajetória pessoal ou profissional?

Por eu conviver com as assessoras que passaram por aqui, tenho aprendido muito e me sinto muito importante em conhecer a história do passado da Santa Casa de Misericórdia, tenho auxiliado a senhora June e ela me tem confiado esse trabalho que tanto amo fazer, desde higienizar os livros que chegam e cuidar de qualquer manutenção que o museu precise.

II BLOCO DA ENTREVISTA – QUESTÕES PERTINENTES AO FUNCIONAMENTO DO MUSEU

25) Qual o nome do Museu?

Museu Eng.º Augusto Carlos Ferreira Velloso

26) Quando o museu foi fundado?

Em 2000 e aberto ao público em 2001.

27) Por que o museu foi fundado?

Tudo o que foi reunido e construído, foi para expressar e preservar a memória cultural do Estado de São Paulo, os provedores vinham para visualizar os itens guardados.

28) Quem foi o idealizador ou idealizadores do museu?

Juntamente com os provedores o senhor Augusto Carlos Ferreira Velloso e a senhora Maria Nazarete de Barros Andrade, que andava procurando os itens do acervo nos lixos e depósitos, ela na época trabalhava como a diretora do acervo, ela saiu em 2014 e aí entrou a Luciana em 2015, ela saiu em 2016 e entrou a Ingrid e quando entraram o museu já estava formado.

29) Quais foram as principais motivações que levaram a criação do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia?

É preservar a memória da Santa Casa, é justamente para guardar a memória na história de médicos que passaram, como, o Dr. Ayres Neto, como Rangel Pestana, como Dr. Arnaldo

Viera de Carvalho, é mais mesmo para manter a memória dos médicos da Santa Casa e tem alguns bustos deles aqui (no saguão), entre eles Luiz Pereira Barreto.

30) Por que esse projeto pode se desenvolver? Houve alguém que tenha se destacado na luta pela sua criação?

Sim, a senhora Maria Nazarete de Barros Andrade juntamente com o antigo mordomo do museu.

31) Por gentileza, seria possível traçar um perfil dessa pessoa? Quem é essa personagem que está por trás do museu?

Eu sei que ela foi convidada pelo Provedor Dr. Otávio de Mesquita Sampaio para organizar o Museu da Santa Casa de São Paulo junto com Dr. Augusto Carlos Ferreira Velloso e Dr. Luiz Rodrigues de Moraes, ela que recolhia em todos os lugares muitos itens do acervo.

32) Nos primórdios do museu, quais foram as principais dificuldades e obstáculos que tiveram que ser superados para que essa proposta tivesse êxito?

Então, tudo foi coletado pela senhora Nazarete, quando eu entrei o museu já estava montado.

33) Ao longo desses anos, quais foram as principais atividades realizadas pelo museu?

Visitas de alunos, professores, pacientes, jogadores de futebol, pessoas ilustres e estudantes de graduação em busca de pesquisas principalmente sobre a Roda dos Expostos e a História da Instituição através das salas e dos acervos.

34) No que diz respeito à constituição de seu acervo, quais são os seus principais itens e como foram incorporados em sua coleção?

Tem a pinacoteca, a farmácia, onde as pessoas que estão estudando enfermagem gostam e vem e conhecem como eram os instrumentos que elas trabalham, mas só veem aqui. E os livros que datam o século 19 de muitas pessoas do Brasil e até de Portugal a família vem arrumar a documentação e procurar o nome de algum parente que passou por aqui, por exemplo, a família mora aqui, mas o avô era de Portugal, faleceu na Santa Casa e querem saber qual foi a causa da morte, em que ano morreu, fica tudo registrado nesses acervos, são muito importantes. (São localizados em uma sala anexada ao hall dos provedores).

35) Existem alguns itens que podem ser considerados como sendo os mais importantes?

Aqui nós temos uma sala de documentos (acesso ao 1º andar em frente à escadaria), relógios antigos, documentos com a assinatura de Pedro II, aqui a gente tem o livro de matrículas de pacientes, ao que destaca escravo fugido, pensionistas e fotos mostrando o que o paciente tinha. Na sala ao lado a gente tem uma sala com as doações da Revolução de 1932, contendo assinaturas, armas, uniformes e o livro de doações de ouro intitulado de “Dê ouro para a vitória”.

36) Existe em seu acervo alguma peça, em particular, que mereça um destaque maior em relação ao acervo?

É... o foco é a Roda (dos Expostos) o pessoal vem mais pela Roda.

37) Porque merece mais atenção do que outras?

Desde a inauguração é o que mais tem chamado a atenção das visitas é a Roda dos Expostos.

38) O Museu continua recebendo doações para constituição e ampliação de seu acervo?

Bom, a pessoa envia por e-mail uma foto e se a gente não tiver o que a pessoa vai enviando a gente pode até receber, mas, se for repetido a gente não vai por em exposição por falta de espaço. O espaço ficou pequeno e vai para outro ambiente.

39) Em caso positivo, como isso tem se dado? São realizadas campanhas com o intuito de ampliar o acervo museológico?

40) O prédio onde está situado o Museu, já existia essa área ou foi projetada especificamente para ele? Poderia nos contar?

Sim! Aqui já existia, aqui funcionava como a primeira moradia das irmãs, é, mas, as irmãs ficavam como pensionistas, irmãs que estavam doentes e acamadas, irmãs da própria Irmandade, então, elas ficavam aqui e depois foi colocada uma outra moradia para elas, aqui virou o administrativo e só em 2015 que o museu foi transferido para cá, porque a pinacoteca fica do outro lado (ao lado esquerdo da recepção), porque na pinacoteca, no espaço, não coube e não tinha parede grande para colocar os quadros que tem lá, veio alguns dos quadros mas a maioria ficou lá. Aqui tem da Leidiana Prado e alguns doadores.

III BLOCO DA ENTREVISTA – QUESTÕES DE ORDENS EDUCACIONAIS DO MUSEU

41) Quais são os dias e horários de funcionamento do museu?

Das 9h às 16h, de segunda à sexta. E visitas guiadas só com agendamento por telefone.

42) Qual é o principal público que o frequenta?

Quando está aberto, a maioria que vem são os acompanhantes dos pacientes e quando vem escola é preciso agendar ligando para o museu avisando quantas pessoas são, porque o museu suporta só 30 pessoas no máximo, mais que isso não dá para por aqui dentro. Então a gente marca um horário com eles para fazer a visita. Na semana não tem visita guiada, na semana a gente deixa as pessoas a vontade se houver dúvidas a gente vai respondendo, só no sábado que a visita é guiada e a gente faz um tour por fora, falando dos prédios, complexos que tem, quando foram construídos, quem foi que doou, e, termina aqui dentro do museu.

43) Qual é o perfil do usuário?

Professores, alunos, escolas com agendamento e acompanhantes de pacientes.

44) Existe um trabalho sistemático e constante do Museu junto aos cursos de ensino superior ou técnicos oferecidos pela Santa Casa de Misericórdia, visando o uso educativo do museu?

Os alunos da faculdade da Santa Casa que estão se formando em medicina vem, por exemplo, dia 26 agora já está marcado (setembro), eles vêm só para tirar fotos, então as pessoas (professores), vem, mostram, mas só se falam e debatem na sala de aula.

45) Quais são os cursos que a comunidade estudantil tem mantido relações regulares, como é o caso de visitas e consultas ao acervo do museu?

Vem conhecer, já procurando direto pela Roda (dos expostos), mais pela história da Roda, pois eles acham que no museu só tem a roda. Muitos que frequentam a Santa Casa não sabem que existe um museu.

46) Quais são as principais atividades culturais e educacionais mantidas no seu interior?

Quando os professores chegam com os estudantes eles mostram como eram antes os instrumentos, por exemplo, as seringas e agulhas e como eram e como é hoje, muitos professores vão falando e explicando e a gente deixa essa parte com eles, para eles desenvolverem os trabalhos com os alunos.

47) O museu costuma realizar cursos abertos, aos interessados preocupados em conhecer e valorizar o seu acervo?

Muitos vêm para fazer suas pesquisas, igual a Elisangela fez que estudou a roda e foi atrás das outras rodas para fazer a sua pesquisa, tem a Roda no Rio de Janeiro, Bahia e aqui em São Paulo.

48) Existe algum projeto do museu em dialogar com os responsáveis pelos cursos oferecidos pela Santa Casa?

O museu está em uma área hospitalar, em uma área administrativa, onde estudantes e professores tem acessado para dialogarem e ver os instrumentos que eram utilizados no passado e eles devem fazer debates nas salas de aula depois.

49) Os responsáveis pelo museu a reconhecem a pertinência de sua presença nos currículos dos cursos oferecidos pela Santa Casa?

Sim, em 2019 tivemos uma programação do dia 13 ao dia 19 de maio, na 17ª semana nacional de museus. E em Passos em Minas Gerais, tem um pesquisador que vai escrever memórias da Santa Casa de Passos, um historiador chamado Matheus que está pesquisando sobre um museu em Minas Gerais

50) Quais tem se destacado mais e por quais razões?

51) Como a curadoria do museu tem vislumbrado a sua importância cultural e educativa no interior da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo?

(Pergunta respondida por telefone pela senhora mordoma June Locke) *isto vem sendo um grande marco para a Instituição Museológica que é a digitalização de seu acervo e a entrada na era Digital (...). Tem um projeto chamado PROAC-SP, que disponibiliza via concurso, uma verba para desenvolver um trabalho cultural, no caso o museu. Em 2016 foi digitalizado alguns arquivos e colocados em forma de arquivos digitais dentre 44 concorrentes de um concurso que apoia os projetos de preservação dos acervos museológicos*

do Estado de São Paulo, foi escolhido o nosso museu para receber uma ajuda de custo para fazer isso.

52) A Senhora gostaria de abordar alguma temática ou alguma questão que julgue importante e que não foi abordado na presente entrevista?

Bom, eu creio que é isso, obrigada.

Para finalizar essa entrevista, gostaríamos de, mais uma vez, agradecer pela disposição da Senhor Maria Florismar Lima Sobrinho, em concedê-la e contribuir com a construção de nosso trabalho acadêmico educacional. Muito obrigado!



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE – LINHA DE
PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAIS (LIPED)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezada, **Ingrid Ribeiro Souza ***

Gostaríamos de convidá-la para participar voluntariamente da pesquisa estudo **“HISTÓRIA E O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU HISTÓRICO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (2000-2019)”**. Este estudo tem como objetivo a compreensão do caráter histórico e educativo do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, desde sua organização museológica, em junho de 2000 até o ano de 2019.

Na consecução deste intento, priorizamos a localização, a seleção e o estudo dos registros que o museu possui, com a finalidade de conhecer os meandros e a intencionalidade da sua ação educativa, a fim de obter uma compreensão dos processos educativos museológicos dessa instituição.

Os resultados desta investigação poderão contribuir para o aprofundamento de estudos e iniciativas destinadas a valorização e desenvolvimento profissional docente no Brasil.

A coleta de dados desta pesquisa consiste na realização de entrevista, na coleta de depoimentos de seus curadores e dos professores que se utilizam regularmente desse recurso educativo; também serão utilizados documentos institucionais, fotografias e utensílios constantes no acervo do museu.

Considerando questões relacionadas ao objetivo desta investigação. Também, é resguardada ao professor a garantia de receber esclarecimentos sobre a metodologia desta pesquisa, antes e durante o seu curso.

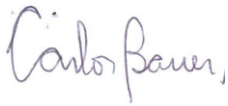
Os riscos de exposição dos participantes nessa pesquisa serão minimizados através da total garantia de sigilo, assegurando sua privacidade. As gravações em áudio serão usadas unicamente para organização, tratamento e análise das informações pelo pesquisador e utilizadas somente para esta pesquisa em questão. Após o término da pesquisa, as gravações permitidas serão devolvidas aos participantes que, tiverem interesse de recebê-las.

Esta pesquisa não resultará em nenhuma despesa financeira aos participantes, assim como também não haverá nenhuma compensação financeira pela sua participação.

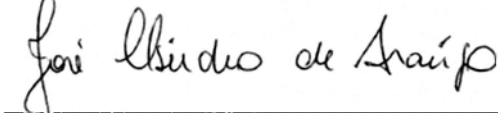
Informamos que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em duas vias. Se forem necessários maiores esclarecimentos, nos colocamos à disposição dos participantes deste estudo.

José Cláudio de Araújo: claurauj@hotmail.com e Carlos Bauer: carlosbauer@uni9.pro.br

Responsáveis por esta pesquisa:



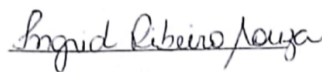
Carlos Bauer



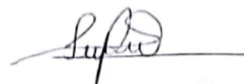
José Cláudio de Araújo

Eu, **Ingrid Ribeiro Souza**, acredito ter sido suficientemente informada a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, para ter ciência do estudo “**HISTÓRIA E O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU HISTÓRICO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (2000-2019)**”.

Ressalto que ficou claro para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizadas, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos necessários no percurso do estudo. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, tendo clareza de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades se for esse o meu desejo, como também autorizo a divulgação pública do meu nome próprio no corpo do trabalho e em suas referências.



Ingrid Ribeiro Souza



Assinatura



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE – LINHA DE
PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAIS (LIPED)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezada, **Maria Florismar Lima Sobrinho**

Gostaríamos de convidá-la para participar voluntariamente da pesquisa estudo **“HISTÓRIA E O CARÁTER EDUCATIVO DO MUSEU HISTÓRICO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (2000-2019)”**. Este estudo tem como objetivo a compreensão do caráter histórico e educativo do Museu da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo, desde sua organização museológica, em junho de 2000, até o ano de 2019. Na consecução deste intento, priorizamos a localização, a seleção e o estudo dos registros que o museu possui, com a finalidade de conhecer os meandros e a intencionalidade da sua ação educativa, a fim de obter uma compreensão dos processos educativos museológicos dessa instituição.

Os resultados desta investigação poderão contribuir para o aprofundamento de estudos e iniciativas destinadas a valorização e desenvolvimento profissional docente no Brasil.

A coleta de dados desta pesquisa consiste na realização de entrevista, na coleta de depoimentos de seus curadores e dos professores que se utilizam regularmente desse recurso educativo; também serão utilizados documentos institucionais, fotografias e utensílios constantes no acervo do museu.

Considerando questões relacionadas ao objetivo desta investigação. Também, é resguardada ao professor a garantia de receber esclarecimentos sobre a metodologia desta pesquisa, antes e durante o seu curso.

Os riscos de exposição dos participantes nessa pesquisa serão minimizados através da total garantia de sigilo, assegurando sua privacidade. As gravações em áudio serão usadas unicamente para organização, tratamento e análise das informações pelo pesquisador e

utilizadas somente para esta pesquisa em questão. Após o término da pesquisa, as gravações permitidas serão devolvidas aos participantes que, tiverem interesse de recebê-las.

Esta pesquisa não resultará em nenhuma despesa financeira aos participantes, assim como também não haverá nenhuma compensação financeira pela sua participação.

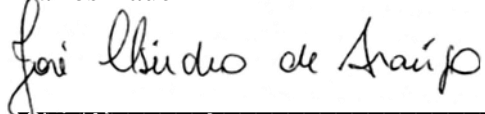
Informamos que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em duas vias. Se forem necessários maiores esclarecimentos, nos colocamos à disposição dos participantes deste estudo.

José Cláudio de Araújo: claurauj@hotmail.com e Carlos Bauer: carlosbauer@uni9.pro.br

Responsáveis por esta pesquisa:



Carlos Bauer



José Cláudio de Araújo

Eu, **Maria Florismar Lima Sobrinho**, acredito ter sido suficientemente informada a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, para ter ciência do estudo **“HISTÓRIA E O CARÁTER EDUCACIONAL DO MUSEU HISTÓRICO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (2000-2019) ”**.

Ressalto que ficou claro para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizadas, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos necessários no percurso do estudo. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, tendo clareza de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades se for esse o meu desejo, como também autorizo a divulgação pública do meu nome próprio no corpo do trabalho e em suas referências.

Maria Florismar Lima Sobrinho

Assinatura